I SEMINÁRIO SOBRE RELIGIÕES DO MUNDO ÁRABE

ÍNDICE

Arábia Pré-Islâmica..... 03

A vida do profeta..... 04

Os pilares da fé..... 05

Teologia Islâmica..... 06

O Alcorão..... 09

Cruzadas Islâmicas..... 11

O Evangelho de Barnabé..... 16

Visão Islâmica do Cristianismo..... 17

Tipos de Islamismo e de Muçulmanos 18

Sufismo..... 20

Drusos…… ….. 20

Blocos Islâmicos…… 21

Islamismo Nos Dias Atuais…… 22

Islamismo no Brasil…… 23

Árabes Católicos…… 24

Árabes no Brasil…… 26

Apêndice…… …. 27

ARÁBIA PRÉ-ISLÂMICA

O Povo do Antigo Testamento:

Gn 11:2-3 – *"E aconteceu que, partindo eles, acharam um vale na terra de* ***Sinear,*** *e habitam ali".-* Após o dilúvio, os descendentes de Sem voltaram a crescer no vale de Sinear. E Após a confusão das línguas dos povos, por ocasião da construção da torre de Babel, o Senhor os espalhou sobre toda a face da terra – **Gn 11:8 –** A tribo, de onde veio o Patriarca Abraão, foi habitar em Ur. Mais tarde, Abraão é chamado por Deus para sair da sua terra e do meio dos seus parentes. Abrão, junto com sua família, torna-se um nômade; entre eles seus filhos Ismael e Isaque. **Gn 12:1-9, 13:1, Hb 11:8-10**

Ismael habitou no deserto de Parã e casou-se com uma Egípcia – **Gn 21:20-21.** De Ismael, nasceram doze filhos: **Nebaiote, Quedar, Abdeel, Mibsão, Misma, Duma, Massa, Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.** Desses descendentes de Ismael se originaram as doze tribos que habitaram desde Havilá até Sur, que está em frente ao Egito – **Gn 25:12-18.**

Após a morte de Ismael, as suas tribos cresceram e se espalharam dentro de um território, seco e árido, chamado de península arábica, e foram chamados pelo nome "ÁRABES", aproximadamente entre o ano de 1.500 e 1.000 a.C. Isso

quando começaram a sair para o lado Ocidental da península à procura de água e de uma vida melhor.

Assim, quando alguém saía para o mesmo lado era então chamado, pelas outras tribos de **"meghareb",** que quer dizer: "pessoa que vai para Gharb" – "**gharb"** quer dizer "O lugar da aurora;Nascente do sol", **"Pessoa que vai em direção ao oriente"**. Da mesma forma, os descendentes de **Isaque** chamados de Hebreus, em árabe **"A'ber"** ou **"Eber"** do siríaco , quer dizer: "todos que atravessaram para o outro lado do rio, pessoas que foram para o por do sol".

Os Árabes:

O Povo – Sob o nome de árabes, como já mencionamos anteriormente, há indicações seguras da existência de uma etnia que já vivia pela segunda metade do 2º milênio a.C. na península arábica, não se estendendo ainda até a parte meridional desta. Embora em contato com muitas etnias limítrofes, esse povo – de cuja unidade só se pode dizer que se firmava numa língua comum com variantes dialetais – principiou a expandir-se, o que, porém, só se identificou muito depois, com o monoteísmo e a conquista muçulmana. Pelo século VII d.C. esta foi uma expansão rápida e de conseqüências civilizadoras profundas, arabização de muitas populações, caracterizadas pela adoção da língua (arabofonos) e quase sempre da religião, em outros casos pela islamização, caracterizada pela adoção da religião.

As primeiras informações sobre os Árabes – Datam de textos acádio-assirio-babilônicos e hebraicos. Informações dos primeiros contatos entre israelitas e árabes na Palestina – já fora, portanto, da Península Arábica – provêm de fontes Bíblicas, que se reportam a uma fase de 1.500 á 500 a.C.. É uma espécie de período proto-histórico das relações judeus-árabes, em que emerge o mito de uma ancestralidade comum semítica das tribos árabes e hebraicas. É o período que testemunha o início das tradições patriarcais comuns aos dois povos e dos vínculos de parentesco entre os rebentos de Isaque e os rebentos de Ismael, filhos de Abraão o patriarca comum.

Península Arábica:

A península arábica, um grande planalto desértico cercado por cadeias de montanhas e coberto de areia, impôs condições geográficas duras às populações árabes pré-islâmicas, que se adaptaram de forma dispersa e variada. A diferença de clima entre o norte e o sul constituiu fator fundamental para determinar as condições de vida. No sul, as monções (ventos sazonais) procedentes do oceano Índico favoreciam a agricultura. Enquanto isso, no norte e no centro da península, as grandes extensões desérticas e as estepes impediam o cultivo, a não ser nos oásis, e impunham a seus habitantes uma vida nômade.

Alguns oásis na região do Hedjaz deram origem a cidades como **Yathrib** (a Medina islâmica) e **Meca**, na rota das caravanas entre a Índia e o Ocidente. A grande maioria da população era composta de tribos independentes de beduínos nômades, cada uma das quais sob o comando de um xeique. No povo

árabe, distinguiam-se tradicionalmente dois grupos rivais: os árabes do sul, ou **iemenitas**, descendentes de Abraão por **Qahtan** e sedentários, e os árabes do norte, **nizaritas**, descendentes dele por Ismael e nômades. Esses grupos dividiram-se em muitos ramos, mas mantiveram sua rivalidade.

O sul da Arábia conheceu diversas culturas a partir do século IX a.C., quando floresceu o reino de Mineu. A região norte, por sua vez, teve um desenvolvimento mais tardio. A sociedade, fundamentalmente tribal e nômade, constituía-se de ricos cameleiros, que viajavam seguindo rotas determinadas, e de pastores de ovelhas pobres. Outros nômades foram-se estabelecendo de forma sedentária e pagavam tributo aos beduínos do deserto para assegurar sua proteção. Esses grupos, entretanto, não estavam organizados em unidades políticas superiores e viviam em constante confronto. As hostilidades só se amenizaram em virtude das tréguas religiosas e de uma espécie de código de honra estabelecido com base na vingança.

Os habitantes das cidades prosperaram economicamente em comparação com os nômades. **Meca** desenvolveu-se como centro do comércio entre o **oceano Índico e o mar Mediterrâneo.** Também, estabeleceram-se, na cidade, como criadores de gado, e surgiram diversas atividades vinculadas às comunicações e à passagem de caravanas. Nas regiões de fronteira com a Síria, algumas tribos árabes emigraram em direção ao norte, onde organizaram vários estados. Exemplos deles são o dos **nabateus,** cuja escrita daria origem ao árabe; o dos **gassânidas**, relacionados com Bizâncio como guardiões da fronteira **sírio-palestina**; e o reino de **Hira,** na fronteira mesopotâmica, submetida ao império persa **sassânida**. Os súditos deste último reino viriam a desempenhar importante papel na conquista árabe. Converteram-se, imediatamente ao Islã e, graças a sua boa organização militar, contribuíram para a vitória dos exércitos árabes. Até o fim do século V, tentou-se unificar as tribos da Arábia central. O reino de Kinda, de curta duração, representou um esforço pela união política.

Os árabes da península adotavam uma religião politeísta, com divindades locais ou tribais, em muitos casos de caráter astral, e que para eles viviam em pedras sagradas (abadir). Os habitantes de Meca possuíam também as deusas da felicidade (**Al-Lat, Al-Uzza e Al-Manat)**, filhas de Allah , que no século VII era o Senhor do Templo, ou da Caaba, em Meca, e outra Deusa do céu (Sol – conhecida como **Akbar**). No século IV, Allah deixara de ser o único deus para os seminômades das estepes sírias.

A VIDA DO PROFETA.

O fundador do islamismo é **Muhammad (Maomé)**, que significa: **“altamente louvado”.** Nasceu em **Meca, Arábia Saudita**, em 570 d.C. Seu pai, **Abdullah**, morreu antes dele nascer, e sua mão morreu seis anos depois do

seu nascimento. Foi criado por parentes numa importante tribo de beduínos, os Kuraíchs. Na juventude trabalhou como pastor e guia de caravanas de comerciantes.Em **595 d.C.** casou com sua patroa rica, a viúva **Khadija**, quinze anos mais velha que ele (ele 25 anos – ela 40 anos). Ele lhe foi completamente fiel até sua morte em **619** (49/64 anos).

Maomé era conhecido como uma pessoa contemplativa. Seu casamento com esta viúva rica proporcionou-lhe o tempo livre que desejava. Com freqüência ele se retirava para uma caverna ao pé do monte **Hira**, perto de **Meca**, para meditar. Aos 40 anos (610 d.C.) ele teve a sua primeira revelação, através de um ser a quem, dizia ele, ser o anjo **Gabriel (Gibrail):** Sura 53: 5-11 => ***"Isso não é se não a inspiração que lhe foi revelada, que lhe transmitiu o fortíssimo Gabriel, o sensato, o qual lhe apareceu em seu essencial estado, quando estava no sublime horizonte; entrou, aproximou-se dele lentamente, até a uma distância de dois arcos (de atirar setas) ou menos ainda; e revelou ao servo de Deus o que Ele havia revelado a Gabriel. O coração (do Apostolo) não desmentiu o que havia visto".*** "A Estrela".

- ⇨ Um pequeno detalhe: Aproximadamente 10 anos antes da morte de sua esposa, Maomé começou a ouvir vozes, ter visões e sonhos. Freqüentemente saía da cidade e ia para a mesma caverna, onde mais tarde teve as revelações (para meditar, às vezes permanecia lá por vários dias.)

Esta experiência inicialmente perturbou muita a Maomé, e ele se perguntou se tinha enlouquecido ou ficara possesso por um ***jin*** (espírito mau). Depois de conversar com sua esposa e um parente dela que era cristão,**Uraca bin Naufal**, convenceu-se de que, durante a sua experiência recebera uma "revelação" de Deus, por intermédio do anjo Gabriel.

A ênfase das revelações estava em:

- **Todos os ídolos deveriam ser destruídos,**
- **O julgamento vindouro,**
- **A perspectiva da vida eterna no paraíso ou no inferno.**
- **Os que fossem ao céu receberiam todo o bem: *comida maravilhosa, frutas e vinho e "huris*** *(virgens bonitas)* ***de olhos grandes, semelhante a pérolas em suas conchas".***
- **No inferno nada haveria para refrescar ou agradar, e os que fossem para lá beberiam água fervente e pus em cima de frutas amargas.** (Sura 44:51-59, 56:1-56).

O sucesso da pregação de Maomé foi inicialmente pequeno. Sua esposa foi a primeira convertida, e ao longo dos anos cerca de mais de 200 moradores de Meca o seguiram.

Em 622 d.C. Maomé recebeu um convite para mudar-se para Medina, cerca de 250 Km ao norte de Meca, a fim de servir como líder e arbitro nas questões existentes entre muçulmanos, pagãos e judeus que ali moravam. Somando isso à oposição que sua pregação ainda suscitava, ele foi chamado de **"Hégira"**. Durante sua permanência em Medina, ele transformou-se, de um simples pregador revolucionário, em poderoso homem de guerra, e tornou-se polígamo também. Alguns sugerem que para sustentar sua família e seus seguidores Maomé em Medina instituiu a **"guerra santa" (jihad)** contra os infiéis, com o saque dos despojos e prisioneiros:

"...matai os idólatras onde quer que os encontreis e capturai-os e cercai-os e usai da emboscada contra eles... Quando, no campo de batalha, enfrentardes os que descrêem, golpeai-os no pescoço.. Combatei os que não crêem no último dia e não proíbem o que Deus e seu mensageiro proibiram.. Até que paguem, humilhados, o tributo *(Jyza, uma taxa especial para os que não eram muçulmanos)****... E combatei-os até que não haja mais idolatria e que a religião pertença exclusivamente a Deus..."*** **Sura 9:5; 47:4; 9:29 e 8:39.**

... os muçulmanos entendem que estas batalhas surgiram em função do fato de que estavam sendo atacados, porém há discussão entre os intelectuais sobre se este era realmente o caso.

Maomé, porém, tinha um lado escuro em sua personalidade. Depois que suas tentativas iniciais de persuadir judeus e cristãos de que ele era um autêntico apóstolo de Deus falharam ***(os judeus riram dele e os cristãos o rejeitaram)***, Voltou-se contra eles. Ele disse aos seus seguidores que jamais fizessem amizade com um cristão:

(Surata 5:54) ***"Ó fiéis, aqueles dentre vós que renegarem a sua religião, saibam que Deus os suplantará por outras pessoas, às quais amará, as quais O amarão, serão compassivas para com os fiéis e severas para com os incrédulos; combaterão pela causa de Deus e não temerão censura de ninguém...".***

Também baniu duas tribos judias que o apoiavam em Medina, massacrou todos os homens de outra e vendeu as esposas e filhos deles como escravos. Esta mudança de atitude ficou evidente quando **Maomé** mudou a direção em que as pessoas deveriam orar **de Jerusalém para Meca**:

Surata 2:142 ***"Os néscios dentre os humanos perguntarão: Quem foi que os desviou de sua tradicional quibla*** *(direção/local para o qual os muçulmanos voltam os rostos para orarem)****? Dize-lhes: Só a Deus pertencem o levante e o poente. Ele encaminha à senda reta que Lhe apraz".***

Tinha muito medo do escuro, e não entrava em qualquer lugar sem que antes acendessem uma lâmpada. Tinha, também, tanta aversão à forma da cruz, que quebrava tudo que se trazia para a sua casa e que tivesse essa figura.

Maomé faleceu em **632 A.D**., mas não sem antes tomar a cidade de Meca, de onde teve que fugir. Aproxima-se da cidade com **10.000 guerreiros** e o povo de Meca rendeu-se, sem resistência nenhuma. Maomé destruiu todos os ídolos, mas manteve como prática islâmica à peregrinação a **Kaaba**, em Meca. **(Ka'aba – Casa de Allah).**
lendas que merecem consideração:

Existe uma tradição árabe que dá uma explicação diferente para a origem da ***Caaba***. Diz ela que, quando o patriarca hebreu Abraão, a pedido de sua ciumenta esposa, Sara, baniu para o deserto a sua concubina Hagar e seu filho Ismael, estiveram estes vagando por muito tempo até que chegaram ao vale de Meca, onde, por se acharem morrendo de sede, um anjo lhes revelou a fonte *Zem-Zem*.

Enquanto Hagar e o rapaz se debruçavam na fonte, a *Pedra Negra* caiu dos céus aos pés de Ismael, e foi-lhe então prometido que seus filhos se tornariam algum dia mais poderosos do que os de Isaac, o filho de Sara. O próprio Abraão, assim conta à tradição, veio posteriormente ajudar Ismael a construir a ***Caaba***.

No começo do sétimo século da era cristã, uma grande inundação danificou a ***Caaba***. Na sua reconstrução, ao chegar o momento de repor a sagrada *Pedra Negra* no seu lugar no canto oriental da ***Caaba***, houve muitas rivalidades entre as várias famílias da tribo Koreish por causa desse privilégio.

Decidiu-se, finalmente, que a honra de recolocá-la no seu lugar, recairia no primeiro homem que entrasse no sagrado recinto. Todos os olhares se voltaram ansiosamente para o portão.

Os Koreish sabiam que aquele que ali entrasse, se tornaria um homem notável entre eles, alguém designado pelo especial favor dos deuses, mas não podiam imaginar que esse homem iria transformar o mapa do mundo e a religião dos continentes.

Enquanto eles esperavam, entrou pelo portão um homem de estatura baixa, mas de aspecto digno, de cerca de 35 a 40 anos, rosto enegrecido pela barba e olhos penetrantes; vestido como um rico mercador. Reconheceram no recém-chegado alguém de sua própria tribo, **Kutam**, filho de Abdallah e marido de Khadijah, a rica mercadora de Meca.

Kutam tinha ouvido a agitação no recinto da Caaba e fora ver o que se passava com a gente de sua tribo. Quando soube o que era e recebeu a tarefa de colocar a pedra no lugar, procedeu da seguinte maneira: tirando o albonoz, estendeu-o no chão, colocou a pedra sobre ele e, então, convidou os chefes das várias facções a segurarem nas extremidades do pano e o levantarem até o nível do lugar reservado à pedra, na parede. Quando o manto estava na altura desejada, colocou a sagrada relíquia no seu lugar e voltou-se para receber as aclamações dos seus camaradas - Foi provavelmente desde essa época que começaram a chamar Kutam, por outro nome, Maomé, **"O Aclamado, O Louvado".**

Existe ainda, uma outra versão: Um Padre Libanês Chamado **Gerges Buhaira**. Por ocasião de uma vigem de **Kutam**, com mais ou menos 9 anos de idade, com seu Tio, com uma caravana de mercadores, passando por Damasco na Síria, local onde Buhaira mantinha um orfanato. Esse Padre, após observar o menino, diz ao seu Tio, que provavelmente, seria o menino, o profeta que as Escrituras sagradas se referia, que viria após Jesus, fato, que o próprio Jesus havia profetizado no evangelho de **João 14:16** – Periklotus – O Louvado / Parakletus – "Para" ao lado de / "Kaleo" – Chamar, convocar (Alguém chamado para estar ao lado – propósito de ajudar/consolar/fortalecer).

OS PILARES DA FÉ

As características básicas da organização social e religiosa que definem o islamismo para todos os seus fiéis ficaram conhecidas como os **"cinco pilares" (arkan**) do Islã. Dizem os muçulmanos moderados que: algumas seitas, como a dos caridjitas, tentaram, sem sucesso, incluir um sexto pilar, o jihad ou guerra santa.

1- Recitação do credo islâmico: **Chahada** - Literalmente significa *testemunho* – **"Achhado An Lá Iláha illa Allah, Uá achahadu Anna Muhammadan rasulu Allah"** ou seja, "Testemunho que não existe nenhum deus além de Allah e testemunho que Maomé é o seu profeta". A Chahada, deve ser pronunciada clara e conscientemente, ao menos uma vez na vida, embora seja repetida, na verdade, inúmeras vezes e em muitas ocasiões, durante a vida de um muçulmano.

2- Preces cotidianas - salat: chamadas de *slãts*, feitas cinco vezes ao dia: ao amanhecer, ao meio-dia, entre as três, as cinco e antes do pôr-do-sol e à noite; sempre voltados em direção a Meca. A chamada para a oração, o azan, é feita por uma corneta, denominada de *muezim*, desde uma torre chamada de *minarete*, a qual faz parte de um santuário ou lugar público de "adoração" conhecido como mesquita. Às sextas-feiras, celebra-se a oração na mesquita, precedida de um sermão de caráter moral, social ou político. **Surata 4:103; 20:14; 29:45**

3- Observação do jejum no mês de Ramadã: Durante o ramadã (nono mês do calendário muçulmano), está prescrito um rigoroso **jejum**. Nesse período, desde o nascer até o pôr-do-sol, é vedado comer, beber, fumar, perfumar-se e manter relações conjugais. Durante a noite, porém, tudo volta a ser lícito. Comemora-se, no Ramadã, a primeira revelação do Corão recebida por Maomé. Segundo os muçulmanos, nesse período, os portões do paraíso abrem, os do inferno fecham, e os que jejuam têm seus pecados perdoados. Os enfermos ou viajantes podem adiar o jejum para data futura e por igual número de dias. Os que contam com recursos suficientes devem custear, também, a alimentação de um indigente. – **2:183-185**

4- Pagamento do zakat*:* imposto anual de 2.5% do lucro pessoal. O zakat (purificação) constitui uma esmola, que deve ser paga anualmente, em moeda

ou mercadorias. É coletada pelo estado e destina-se aos pobres, ao resgate dos cativos ou dívidas, à guerra santa -- e, por extensão, à educação e à saúde -- e às peregrinações. **Surata 2:43; 98:5; 9:103**

5- Peregrinação para Meca: ou **Hajj** - lugar do nascimento de Maomé – A peregrinação deve ser feita, pelo menos uma vez na vida por todo muçulmano dotado de condições físicas e econômicas. O peregrino tem que visitar a Mesquita Sagrada, no centro da qual se encontra a Caaba, rodear sete vezes essa construção cúbica - três correndo e quatro vagarosamente -, tocar e beijar a pedra negra de Abraão (“meteorito” localizado no ângulo este da Caaba), beber água no poço de Zemzem, correr sete vezes à distância entre os montes Safa e a Marva, ir até o monte Arafat e a Mina, onde os fiéis atiram pedras contra colunas baixas (representa satã) e sacrificar um animal em memória de Abraão, considerado o primeiro profeta, construtor da Caaba e pai dos árabes, na época de **Eid el Adha**; uma festa islâmica que rememora o dia em que Abraão aceitou a ordem de sacrificar um carneiro em lugar de seu filho, que afirmam ter sido Ismael. **2:197; 3:97**

6- O Jihad, ou guerra santa: é a batalha por meio da qual se atinge um dos objetivos do islamismo, que é reformar o mundo. Qualquer muçulmano que morra numa guerra defendendo os direitos do islamismo ou de Allah, já tem sua vida eterna garantida. Por esta razão, todos que tomam parte dessa “guerra santa”, não tem medo de morrer ou de passar por nenhum risco. – **2:191; 22:77-78; 25:52**

O Cumprimento dos pilares, significa estar purificado diante de Allah, são os meios para se “alcançar á integridade e castidade” que tornam a vida segura e magnífica:

"*E quem comparecer como pecador, ante seu Senhor, merecerá o inferno, onde não poderá morrer nem viver. E aqueles que comparecerem ante Ele, sendo crentes e tendo praticado o bem, obterão as mais elevadas dignidades; Jardins do Éden, abaixo dos quais correm rios, onde morarão eternamente. Tal será a retribuição de quem se purifica*" **(Surata 20:74-76).**

TEOLOGIA ISLÂMICA

O sistema de crenças do islam (Din).

1 - Em Allah – Deus Uno (Wahid).

Alllah não é um Deus pessoal, santo ou amoroso, pelo contrário, está distante e indiferente mesmo de seus adeptos. Suas ordens no Corão, são imperativas, injustas e cruéis. Segundo Maomé, ele é autor do bem e do mal. Num dos anais que descreve as mensagens de Allah para Maomé, ele diz: *"Lutem contra os judeus e matem-nos"*. Em outra parte diz: *"Oh verdadeiros adoradores, não tenha os judeus ou cristãos como vossos amigos. Eles não podem ser confiados, eles são profanos e impuros".*

- Não têm sócios
- Não crêem no Antropomorfismo – Deus se fez carne.
- Deus tem 99 nomes que indicam seus atributos
- A expressão da essência de Allah é o Alcorão.
- Allah é um Deus de Justiça.

2 – Nos profetas

Conforme o Islamismo, Allah enviou 124,000 profetas ao mundo, apesar de unicamente trinta estarem relacionados no Corão. Allah levantou um profeta para cada época -- Para os judeus; Moises, para os cristãos; Jesus e para os muçulmanos; Muhammad - a cada um desses profetas, Allah revelou um livro.

Os principais foram:

- Profeta **Adão**, o *escolhido* de Allah
- Profeta **Noé**, o *pregador* de Allah
- Profeta **Abraão**, o *amigo* de Allah
- Profeta **Moisés**, o *porta-voz* de Allah
- Profeta **Jesus**, a *palavra* de Allah
- Profeta **Maomé**, o *apóstolo* de Allah
- Muhammad, o último e maior de todos os profetas

3 – Os Livros

O Islamismo crê que exista um só livro sagrado dado por Allah, o *Corão,* escrito em Árabe

Os muçulmanos crêem que Allah deu uma série de revelações, incluindo o Antigo e Novo Testamento. Segundo eles, as antigas revelações de Allah na Bíblia foram corrompidas pelos cristãos, e, por isso, não são de confiança.

- Cada profeta recebeu um livro sagrado
- Esses livros se perderam, com exceção do quarto
  1. **A Torah –** A lei, dada a Moises
  2. **O Zabur –** Os Salmos, revelado a Davi
  3. **O Injil –** O Evangelho, dado a Jesus (Iça no Alcorão)
  4. **O Corão –** Recitações, revelado a Muhammad – O último livro Santo.

4 – Anjos

Anjos bons:

- **Arcanjo Miguel** (Mikail) – Uma espécie de patrono dos Judeus,
- **Arcanjo Gabriel** (Gibril) – O anjo da revelação ao profeta Muhammad

Anjos maus: Jinn

- **Satanás –** Foi um anjo que desobedeceu a Allah por não querer adorar a Adão, foi então, transformado em um Jinn - (Isto é uma vergonha para os muçulmanos, pois satanás, teoricamente, estaria certo e Muhammad equivocado).

O Islamismo crê erroneamente em *anjos*

- “Os anjos são criaturas de Deus, eles foram criados antes do homem e foram criados de luz, e foram criados numa forma bela, bonita e isso ficou difundido entre as pessoas que quando vêem uma pessoa bonita dizem: *‘Olha, parece um anjo’*. Como Mostra o Alcorão: ***‘Mas quando ela se inteirou de tais falatórios, convidou-as à sua casa e lhes preparou um banquete, ocasião em que deu uma faca a cada uma delas; então disse (a José): Apresenta ante elas! E Quando o viram, extasiaram-se, a visão dele, chegando mesmo a ferir as próprias mãos. Disseram: Valha-nos Deus! Este não é um ser humano. Não, senão um anjo nobre”.*** **(12:31)...**"Não se casam, são fortes, têm cérebro, têm conhecimento, têm audição e visão, falam, têm mãos e pés, têm capacidade de subir e descer, de ir e vir, morrem como nós muçulmanos”.
-

- “Os anjos também podem assumir outras formas, que não sejam as suas formas originais. Como por exemplo á forma humana **(Suara 19:16-19)**. O ser humano só consegue ver um anjo se ele estiver na forma humana, caso esteja na sua forma original, nós não conseguimos vê-los, a não ser os profetas”.

-

- Os anjos possuem diferentes atribuições, como os encarregado pelas montanhas, pelas nuvens, pelas chuvas, pelo trovão, pelo feto no útero da mãe **(quando o ser humano, completa 4 meses dentro do ventre da sua mãe, Deus manda um anjo que escreve sua datação, seu destino e suas obras – somente a partir desse momento passa, o feto, a ter vida)**, pela revelação, pela morte **(são anjos encarregados de retirar a alma da pessoa na hora da morte)**, pelo túmulo **(são anjos encarregados de interrogar os mortos quando postos no túmulo – Munkar e Nakir – 1- Quem é o teu Senhor? 2- Qual a sua religião? 3- Quem é o seu mensageiro?)**, pela trombeta, pelo Paraíso e pelo inferno, pela proteção do individuo e dos seus atos...”.

- “Entre os anjos temos aqueles que ocupam uma posição maior ante Deus do que outros. E os melhores são aqueles que participaram da batalha de Badr”. **3:13; 8:5-19**

-

- “Temos dois anjos que anotam tudo que falamos e fazemos. O anjo da direita anota as boas ações e o da esquerda, anota as más ações, sendo que quando nós cometemos uma má ação, o anjo da esquerda não a anota de imediato, ele espera um tempo para ver se a pessoa se arrepende e pede perdão a Deus pelo que fez, caso isto ocorra ele não anota e caso contrário ele anota uma falta. Os anjos também anotam as ações do coração, ou seja, as nossas intenções – **(50:17-18)”.**

Afirmam ainda:

- "Os anjos pedem e oram pelos crentes que assistem as reuniões de recordação de Deus, por aquele que permanece em oração até a alvorada, por aquele que ensina as pessoas o bem, por aqueles que comparecem a mesquita para a oração, por aqueles que fecham os espaços nas fileiras da oração, por aqueles que fazem o **suhur**, por aqueles que visitam os doentes, dentre outras. A sua oração consiste em: *'Senhor, perdoa-os e tem misericórdia deles',...* Que influência tem as orações e pedidos dos anjos por nós? É de nos encaminhar para a luz e nos afastar das trevas – **(33:43)**".
-

- Os anjos anotam aqueles que comparecem as orações de sexta-feira, fica cada anjo em uma porta anotando um a um dos que entram e terminam de anotar no momento em que o Imam inicia o sermão, se sentam para ouvir o sermão. Abu Huraira relatou que o Profeta **(s.a.a.s)** disse: **'no dia de sexta-feira os anjos se sentam nas portas das mesquitas e registram a todos os orantes; uma vez subindo o Imam ao púlpito, os anjos cerram seus registros'** (compilado por Bukhari e Musslim)".

Segundo eles, Gabriel foi quem transmitiu as mensagens de Allah para **Muhammad**. É ensinado que os anjos são inferiores aos homens, mas intercedem pelos homens.

A crença nos Gênios (Al Jinn)

A palavra árabe **Jinn** significa aquilo que se esconde, que esta oculto, que não é percebido pelos nossos sentidos.

- Criaturas criadas do fogo – **55:15**
- Foram criados antes do homem – **15:26-27**

- Dentre os gênios há os que são muçulmanos, cristãos, judeus, budistas e os que seguem outras denominações – **72:11**

- Comem e bebem, eles têm a capacidade de nos ver, porém nós não os vemos quando eles estão no seu estado natural, eles tem a capacidade de aparecerem em diversas formas: como ser humano, animal, objetos, etc.

- Demônio é o nome dado a todo gênio descrente e que se rebela contra Deus.

- Lúcifer, é o pai dos demônios – **18:50**

- O profeta Salomão foi um dos poucos a ter domínio sobre eles – **21:82 –** Permaneceram trabalhando para Salomão mesmo depois de sua morte – **34:14**

- Ao recitar a Surata da Vaca (**2ª Surata)** dentro de casa, o muçulmano acredita, que o diabo não entre por três dias.

- Antes de matar um animal, o muçulmano diz: **Bissmi-lleh(Em nome de Allah)** caso o animal seja um gênio, não lhe fará mal.

- Para se proteger dos gênios, eles repetem duas súplicas que foram ensinadas por Muhammad, caso contrário, poderão ser possuídos ou até mortos: **a) Ao entrar em casa – 'Bissmi-lleh Ualajna, ua Bissmi-lleh Harajna, ua ala Rabbina Taukalna'** (Em nome de Deus, nós entramos e em nome de Deus, nós saímos, e em nosso Senhor apoiamo-nos). **b) Ao sair de casa: 'Bissmi-lleh Tauakaltu ala Allah, la Haula ua la Kauta illa Billah'** (Em nome de Deus, eu entrego-me a Deus, e não há força e nem poder a não ser em Deus) – **'Allahumma inni bika na adilla au udallaau azilla au uzlla au uzalla au azlima au uzaim au ajhal alaia'-** (Ó Senhor meu, me amparo em ti para que eu não desvie e nem seja desviado, para que eu não humilhe e nem seja humilhado, para que eu não cometa injustiça e nem seja injustiçado e para que eu não cometa nenhum ato da época da Jahilia (ignorância) e venha sofrer nenhuma ação da época da Jahilia).

- Prece Antes da refeição, prece após a refeição, prece ao entrar no banheiro e prece ao sair do banheiro (**Muhammad** tinha medo do escuro).

5 - Inferno e Paraíso no Islamismo

a) A Descrição do Inferno

No islamismo, o inferno é um lugar de fogo e tormento. Allah preparou-o para ser cheio com os Jinni (maus espíritos) e seres humanos; e ninguém escapara. Foi criado tanto para os injustos como para os justos. No Alcorão, na Sura (um capítulo do alcorão) **Al Hijr 15.43,44**, "*o Gehenna [inferno] será a terra prometida de todos eles. Sete portões ele tem, e em cada portão uma porção destinada a eles*". Também lemos na Sura **Maryam 19.71**: "*Nenhum de vocês lá está, mas vai descer até ele [inferno], pois para o vosso Senhor é uma coisa decretada, determinada. Então, libertaremos aqueles que temiam a Deus*".

Ali Ibn Abi Talib (o terceiro Califa) certa vez perguntou: "*Você sabe com o que se parecem os portões do Gehenna?*" Então ele pôs uma mão sobre a outra indicando que há sete portões, um em cima do outro, **Al Baidaw**i (um comentarista) disse: "*Ele tem sete portões através dos quais eles serão admitidos pelo seu grande número. As camadas que eles vão descer conforme a sua graduação, são respectivamente: **Gahanna**, o mais alto, é para os monoteístas rebeldes; o segundo, **Al Laza** [fornalha], é para os judeus; o terceiro é **Al Hutama** [o esmagado], que é para os cristãos; o quarto é **Al-Sa'ir** [a fogueira], para os **Sabaenos;** o quinto, **Saqar** [calor ardente], é para os adoradores do fogo; o sexto é o **inferno,** que é para os incrédulos; e o sétimo é a **Fossa** para os enganadores*".

b) A Descrição do Paraíso

Um retrato do paraíso que espera os muçulmanos depois que eles saírem do inferno nos foi apresentado pelo Alcorão; por Maomé, o mensageiro de Allah; e pela maioria dos antigos e mais recentes sábios muçulmanos. Este retrato está muito bem apresentado na Sura **(um capítulo do Alcorão) 36.55,56; 37.41-49; 47.15; 55.56; 56.22,23; 56.35-37; e 87.31-33:**

Uma coisa muito estranha que o paraíso tem são as houris, destinadas a satisfazerem os prazeres sexuais dos homens. Estas houris são virgens, e as suas relações com os homens jamais afetam a sua virgindade. Não envelhecem mais do que 33 anos de idade. São brancas, olhos grandes e negros, e a pele suave e macia. As mulheres que morrem em idade avançada na terra serão recriadas virgens para o deleite dos homens. Estes comentaristas concordam com isto: **Al Jalalan (pp. 328, 451-453, 499**), **Al Baidawi (pp. 710, 711, 781) e Al Zamakhshary (Parte 4, pp. 453, 450-462, 690).**

Em seu livro Legal Opinions (Opiniões Jurídicas), o **Sheikh Sha 'rawi** (o mais renomado Sheikh de todos os países árabes e islâmicos, que tem um programa de **televisão no Egito**) expôs a sua tese quando escreveu: "*O apóstolo de Deus recebeu a seguinte pergunta: 'Teremos intercurso sexual no paraíso?' Ele respondeu: 'Sim, juro por Aquele que tem a minha alma em Sua mão que será um intercurso vigoroso e, logo que o homem se separe dela [a houri], ela voltará a ser imaculada e virgem'*". Na página 148, Sha 'rawi escreveu: "*O apóstolo de Deus, Maomé, disse: 'A cada manhã, cem virgens serão [a porção] de cada homem'*". **O islamismo é uma religião de lascívia. As mulheres são consideradas no céu como objetos de prazer a serem possuídos pelos homens, do mesmo modo como são hoje abusadas em muitos países muçulmanos.**

Na página 191, Sha 'rawi diz que se uma mulher tiver sido casada com mais de um homem, ou por ter ficado viúva, ou por ter-se divorciado, no paraíso ela teria o direito de escolher um deles. Mas, o homem no paraíso tem o direito de ter dúzias de houris. Compare com as palavras de Jesus em **Mateus 22.29,30**. Ao ser questionado sobre o casamento no céu, ele deixou bem claro: "*Vocês estão errados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus. Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos do céu*".

O retrato do paraíso no Alcorão tem também as seguintes descrições:

O Paraíso tem uma conotação de um lugar de comida, bebida e vida sexual ativa. Na verdade os prazeres estarão diante dos "fiéis" que, de alguma forma, que são as mais variadas, conseguirem agradar a Allah. Seja pela prática dos 5 Pilares, morrendo em dias "santificados", ou pelo martírio. Veja alguns trechos do Alcorão:

"*De altos tronos eles darão ordens*" **(83.23);** "*Adornados naquele lugar com braceletes de ouro e pérolas e as suas roupas serão de seda*" **(22.23)**; "*Neles*

haverá frutos, e tâmaras e romãs" **(55.68);** "*e desposarão donzelas com grandes e brilhantes olhos*" **(52.20);** "*reprimindo olhares que nenhum homem ou Jinni antes deles jamais tocou*" **(55.56).**

Como cristãos podemos nos regozijar porque Jesus breve virá e nós vamos estar com Ele em perfeita santidade como Ele prometeu. Todos nós vamos nos relacionar uns com os outros como irmãos e irmãs num reinado glorioso, considerando e honrando uns aos outros. "*Pois, o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo*" **(Rm 14.17).**

Não há dúvidas de que todo mundo gostaria de ter certeza de para onde vai depois da morte, mesmo que não creia na eternidade. Em Jesus Cristo, temos esta certeza **(Jo 3.16).** Na Bíblia, Jesus deu uma descrição bem clara do céu e do inferno, quem vai para lá, por quê alguns irão para o inferno e outros para o céu, e o desejo de Deus de que todo homem e mulher vão para o céu **(1Tm 2:3,4)**. Mas, e o que diz o islamismo?

Haverá o dia da ressurreição e julgamento do bem e do mal

Neste grande dia, todos os feitos do homem, sejam bem ou mal, serão colocados na balança. Os muçulmanos que adquiriram suficientes méritos justos e pessoais em favor de Allah irão para o céu; todos os outros irão para o inferno.

6 - Doutrina do Pecado

O Islam condena a teologia do Pecado Original o considera as crianças puras e sem pecado ao nascerem. O pecado, dizem eles, não é herdado, mas algo que cada um adquire por si ao cometer aquilo que não deveria e não fazer aquilo que deveria. Vejamos algumas das afirmações:

- Pecado é uma transgressão voluntária da lei de Deus ou da lei do lícito e do ilícito. A responsabilidade ou culpa correspondente a ele devem recair tão-somente na pessoa que o comete, e não aos seus filhos (ou descendentes).
- O homem nasce com um livre arbítrio, com a inclinação e a capacidade tanto para o mal como para combater este e praticar o bem. É somente quando, como pessoa adulta e capaz de distinguir entre o certo e o errado, ele usa erradamente a sua liberdade e se deixa seduzir por uma tentação, que o pecado nasce nele.
- Que muitos homens e mulheres têm resistido e vencido-as más inclinações e tem passado suas vidas em harmonia com a Vontade de Deus.

7 – A Crença no Kadar ou Takir:

Esta crença diz, em primeiro lugar, que Deus Todo Poderoso, traçou um plano de toda criação em seus mínimos detalhes, não existindo com isso, nenhum acidente na natureza; tudo que ocorre foi decretado por Deus. Afirmam, que tais conhecimentos estão registrado em um livro que está guardado. – **(Suras 25:2, 70 - 39:62 – 57:22)**

No Kadar/Takir, Allah concedeu ao homem o livre arbítrio, sendo que o mesmo não é total e sim parcial. Isto é, existem coisas que foram determinadas por

Deus sem que nós possamos interferir: Quando nascer, quem será os nossos pais, como serão nossas características físicas, quando iremos morrer... **(Surata 3:6 - 26:68).**

Existem outras coisas onde nós podemos utilizar o poder da escolha: O que queremos estudar, praticar o bem e o mal, com quem casar (pode não valer para as mulheres), sentar ou levantar....**(Surata 2:286; 18:29; 64:10; 78:39 e 91:8-10)**

- A recompensa e o castigo estão vinculados à liberdade
- Se não houvesse liberdade não haveria castigo
- O profeta Muhammad, advertiu aos muçulmanos que não se arrependessem e não se entristecessem por acontecimentos que possam, ou que não consigam modifica-los: *'Esforça-te para adquirires o que é benéfico para ti. Procure o apoio de Deus, e não desanimes. E se te atingires um contra tempo não diga: Deus decretou assim e o que Ele quis aconteceu. Porque a palavra 'se' abre caminho para a ação do demônio".* (Compilado por Musslim).
- **Ex:** Quando alguém perde um ônibus se chateia e começa a reclamar, dizendo: "Se eu tivesse saído mais cedo, isso não teria acontecido" – "Se eu não tivesse feito aquilo, não teria me atrasado e perdido o ônibus". Este tipo de comportamento não faz "parte" da crença do muçulmano – ele perdeu o ônibus porque estava escrito/determinado que perderia.
- Da mesma forma, se Deus concede um benefício ou um mal ao ser humano, ninguém pode remove-lo, só Deus poderá remove-lo. (**Surata 10:107; 35:2; 2:216; 18:23-24**

Muito interessante: Existem dois tipos de orientação: **1º)** A orientação que indica o caminho, que é dada pelos profetas. – **2º)** A orientação que só atua sobre aquelas pessoas que aceitaram o primeiro tipo de orientação. Logo, quando Deus encaminha alguém, é quando ele aceitou a primeira orientação; quando alguém se desvia, é quando negou a primeira orientação.Vejamos exemplos:

- A primeira orientação – Uma pessoa pede informação sobre como chegar a determinado lugar – sobre um endereço – você a orienta indicando-lhe o caminho.
- A segunda orientação – Agora, essa pessoa já obteve a sua orientação, mas pede seu auxilio para chegar lá e você a coloca no seu carro e a leva até o endereço.
- Allah mostra no Alcorão que este segundo tipo de orientação é exclusivo dEle e que os profetas não têm este poder. **(Surata 28:56)**

O ALCORÃO

Cronologia:

Os muçulmanos consideram que o Corão (do árabe *qur' ãn*, "leitura") contém a mensagem de Deus a Maomé, mediada pelo arcanjo Gabriel e é o último livro revelado por Deus. Seus ensinamentos, portanto, são considerados infalíveis. Afirmam que a cópia em árabe, usada até os dias de hoje, é uma réplica exata de um protótipo celestial, ditada palavra por palavra ao profeta muhammad.

O Alcorão foi revelado profeta muhammad durante 23 anos, no decorrer dos quais os versículos eram apresentados de acordo com as situações e com as necessidades, o que facilitava a sua memorização.

O Sheikh Aminudin Muhammad, em seu livro: História do alcorão – Maputo 1989, pg 26 e 27 - tenta justificar, o fato do Alcorão ter levado tanto tempo para ser revelado:

1. "*Para firmar e fortificar o coração do profeta Muhammad, porque o profeta estava enfrentando massacres e perseguições diárias por parte dos descrentes. Assim as repetidas vindas do Anjo Gabriel com a revelação do Alcorão, aliviavam as suas aflições e firmavam o coração do profeta...".*
2. *"Como o profeta era iletrado (analfabeto), se o Alcorão todo fosse revelado de uma só vez ser-lhe-ia difícil memoriza-lo".*

Um dos motivos dos muçulmanos afirmarem que o alcorão é um milagre, era justamente o fato do profeta ser um iletrado (analfabeto): *"É um milagre porque contém informações que o profeta Muhammad seria incapaz de saber através da capacidade e poderes humanos".*

O Alcorão, traduzido em outros idiomas, não são considerados “livro sagrado”, mas sim: "Tradução dos Significados do Alcorão", pois as traduções não conservam fielmente o Texto Divino, por mais que se esmere na tradução, pois, afirmam eles, que o árabe é a linguagem de Deus; linguagem celestial. O alcorão não pode ser lido e sim recitado, e só tem valor, quando recitado na língua árabe, ainda que não saiba o significado das palavras. Por isso que foi, não sei se revelado, mas escrito em forma de versos; de rimas árabes para facilitar a recitação e a memorização.

Alguns outros nomes pelos quais o Alcorão é conhecido: **Al Furkan** (o Discernimento); **Al Tanzil** (a Revelação); **Al Zikir** (A lembrança); e **Al Kitab** (O livro).

Sempre que o profeta recebia uma revelação, chamava os seus escribas para anotarem, ensinava as pessoas a memorizarem as revelações. Após a morte do profeta, na época do Kalifa Abu Bakr, 70 pessoas, que tinham memorizado o alcorão, morreram em uma batalha, isso fez com que Omar, sentisse a necessidade de juntar os escritos, que estavam espalhados, em um único volume, para que esse fosse preservado. Um escriba, chamado **Zaid Ibn Thabit** que também era um dos **sahabas** (companheiros do profeta), que se responsabilizou por essa tarefa. Na época do terceiro Khalifa, Othman, o alcorão foi reproduzido; seis cópias foram espalhadas em por seis cidades, afim de que os inimigos não pudessem desaparecer com o alcorão.

A segunda fonte de doutrina do Islam, a **Suna**, é um conjunto de preceitos baseados nos ***ahadith*** ("ditos e feitos"). A Suna, segundo a tradição, contém o que o Profeta disse ou fez em relação a diversas questões. Algumas seitas menores do islamismo não seguem a Suna - **Sunah** significa: *Caminho de terra batida.* **(Depois do Quadro)**

Ordem cronológica do Al-kuran.

01	96	**21**	103	**41**	56	**61**	43	**81**	29	**101**	65
02	74	**22**	85	**42**	70	**62**	72	**82**	31	**102**	59
03	111	**23**	73	**43**	55	**63**	67	**83**	42	**103**	33
04	106	**24**	101	**44**	112	**64**	23	**84**	10	**104**	63
05	108	**25**	99	**45**	109	**65**	21	**85**	34	**105**	24
05	104	**26**	82	**46**	113	**66**	25	**86**	35	**106**	58
07	107	**27**	81	**47**	114	**67**	17	**87**	7	**107**	22
08	102	**28**	53	**48**	1	**68**	27	**88**	46	**108**	48

09	105	**29**	84	**49**	54	**69**	18	**89**	6	**109**	66
10	92	**30**	100	**50**	37	**70**	32	**90**	13	**110**	60
11	90	**31**	79	**51**	71	**71**	41	**91**	2	**111**	110
12	94	**32**	77	**52**	76	**72**	45	**92**	98	**112**	49
13	93	**33**	78	**53**	44	**73**	16	**93**	64	**113**	9
14	97	**34**	88	**54**	50	**74**	30	**94**	62	**114**	5
15	86	**35**	89	**55**	20	**75**	11	**95**	8		
16	91	**36**	75	**56**	26	**76**	14	**96**	47		
17	80	**37**	83	**57**	57	**77**	12	**97**	3		
18	68	**38**	69	**58**	19	**78**	40	**98**	61		
19	87	**39**	51	**59**	38	**79**	28	**99**	57		
20	95	**40**	52	**60**	36	**80**	39	**100**	4		

Estrutura

- O Corão é a coletânea das diversas revelações recebidas por Maomé de 609 a 622 em Makka e de 622 a 632 em Madina.
- A primeira revelação foi a surata 96:1-5 – 17º dia do mês do Ramadã.
- Os últimos versículos foram: 5:3 e 2:281 - Oitenta e um, e nove dias, respectivamente, antes da morte do profeta.
- É dividido em 114 suras (capítulos), ordenadas por tamanho. A mais curta contém 03 versos e a mais longa, 286.
- Contém 6.342 versículos, 77.930 palavras e 323.670 letras

- Neles estão incorporados elementos fundamentais do judaísmo e do cristianismo, como a história das revelações de Deus a Adão, Abraão, Moisés e Jesus, além de antigas tradições religiosas árabes.
-
- Suratas reveladas em Madina – 1 a 86 (como ordenada no alcorão)
-
- Suratas reveladas em Makka – 87 a 114 (como ordenada no alcorão)
-
- A primeira revelação foi numa noite, denominada de: "À noite do decreto" no mês do Ramadam – **Surata 2.185; 44:3-4 e 97:1-2**

Há grandes recompensas para quem recita o alcorão: *"O crente que recita o alcorão é comparado a uma laranja, pois tanto o cheiro como o sabor dela, são agradáveis. O crente que não recita o alcorão é comparado a uma tâmara, pois ela não tem cheiro, mas o seu sabor é doce. Já o hipócrita que recita o alcorão é comparado com al-raihan, pois o seu cheiro é agradável e o seu gosto é amargo. E o hipócrita que não recita o alcorão é comparado com a coloquíntida, que não tem cheiro e seu sabor é amargo". "Aquele que recitar o alcorão com perfeição estará no mesmo nível dos nobres anjos e aquele que recitar com dificuldade terá duas recompensas".* **(al Bukhari e por Musslim).**

CRUZADAS ISLÂMICAS

A expansão do Islamismo

Depois da morte de Maomé, os sucessores (califas – Do árabe Kahlifa) chefiaram expedições conquistadoras e predatórias a países vizinhos e distantes da Arábia. Esse avanço arrebatou ao Império bizantino uma bela porção de seus territórios e ameaçou seriamente a própria cultura helenística.

Também o Cristianismo foi altamente prejudicado pela expansão islâmica. Os califas **Abu Bekr (632-4) e Omar (634-44)** conquistaram a Palestina, a Síria, o Egito e a Pérsia. Assim os Patriarcados de Antioquia (637), Jerusalém (638) e Alexandria (642) ficaram sob o domínio árabe. Tornou-se instável a condição dos cristãos residentes naquelas regiões, por serem o berço do Cristianismo; tal situação explicará o surto das Cruzadas na Idade Média. A expansão árabe foi facilitada pelo fato de que os cristãos estavam divididos entre si nos territórios invadidos: os litígios cristológicos, em particular os monofisistas, jogavam população e governo imperial, um contra o outro. Em conseqüência, os monofisistas egípcios chegaram a saudar com alegria as tropas árabes invasoras, pois estas lhes levavam a emancipação frente à Bizâncio!

Os maometanos não sufocavam o Cristianismo nos territórios ocupados, embora lhe fizessem restrições. Apenas na Arábia os cristãos e os judeus foram obrigados a emigrar. Como quer que seja, o Cristianismo sofreu graves perdas em conseqüência da expansão islâmica; o Norte da África, que era uma região de vida cristã intensa e férvida, foi aos poucos perdendo o seu cunho evangélico; isto, em parte, se explica pela debilidade que as longas controvérsias teológicas acarretaram.

Os muçulmanos não deixaram de procurar por adeptos entre os cristãos; favoreciam as conversões ao Islam e ocasionalmente praticavam pressões e proselitismo. Entre as medidas proselitistas podem-se citar: isenção de impostos, para os apóstatas, emancipação dos escravos que se convertessem, e dos servos da gleba sujeitos a senhores cristãos. Muito ao contrário, quem passasse do Islamismo para o Cristianismo, era passível de morte; em conseqüência, tornava-se difícil e estéril o trabalho dos missionários da Igreja. Compreende-se que, em tais circunstâncias, tenha havido numerosas deserções da fé cristã, sem possibilidade de se preencherem as lacunas abertas nos quadros da Igreja.

O desaparecimento do Cristianismo implicava decadência cultural e até retorno à barbárie. Tal foi o caso, certamente, do Norte-ocidental da África. Em 1055 contavam-se aí cinco sedes diocesanas, já quase sem importância; a última delas, Cartago, extinguiu-se por completo em 1160 aproximadamente.

Califado omíada

A dinastia omíada começou em 661, com Moawia I, e terminou em 750. A capital mudou de Medina para Damasco, onde os omíadas criaram uma autêntica realeza árabe ao adotarem o princípio dinástico, pelo qual, antes de morrer, cada califa designava como herdeiro seu filho - o que rompia a tradição

dos primeiros sucessores de Maomé. Os omíadas transformaram a antiga organização tribal em monarquia centralizada. O sistema administrativo e fiscal que instauraram propiciou um grande enriquecimento do império e favoreceu a islamização, pois os súditos não muçulmanos dos territórios anexados tinham que pagar impostos maiores que os convertidos à nova fé. A dinastia omíada impulsionou a arquitetura muçulmana e criou as grandes mesquitas de Damasco, Medina e Jerusalém.

O império muçulmano do primeiro século da hégira era fundamentalmente árabe e estava unido pela revelação corânica. Os omíadas integraram os sírios convertidos e permitiram que participassem da organização estatal. O povo aprendeu rapidamente o árabe - que chegou a ser sua língua oficial - e converteu-se ao Islã (muitos eram cristãos).

Durante os cem anos que durou a dinastia omíada, os califas tiveram que enfrentar inúmeras dificuldades de ordem interna. Além do antagonismo entre a Arábia do norte e a do sul, lutaram contra os caridjitas e contra um partido que agrupava muitos descontentes que pretendiam devolver o centro do poder à Arábia. Mesmo assim, criaram as bases da grande civilização muçulmana. Nesse período, desenvolveram as ciências jurídicas e teológicas, que, durante a dinastia abássida, alcançariam seu esplendor máximo.

No que se refere à expansão das fronteiras do Islã, os **omíadas** conseguiram a maior extensão territorial alcançada pelo império muçulmano. Chegaram a **Tripolitânia,** conquistaram o **Maghreb** e dominaram o **norte da África** entre os anos 697 e 707. Invadiram e conquistaram a **península ibérica** e chegaram à **França**, onde foram detidos na batalha de **Poitiers** por **Carlos Martel**, em 732. No Oriente, conseguiram dominar **Pérsia, Afeganistão, Transoxiana e o Turquestão chinês** e penetraram pelo norte da Índia em **Sind, Punjab e Ode**. O Islã, nessa época, estendia-se das fronteiras da China ao oceano Atlântico. O povo árabe, praticamente desconhecido na antiguidade, havia imposto seu domínio sobre uma enorme extensão geográfica e transmitindo aos povos conquistados sua religião e sua língua.

Nas províncias imperiais, os cristãos e judeus eram considerados cidadãos de categoria social inferior em relação aos muçulmanos, mas reconhecidos como crentes e chamados "povos do Livro", noção que abrange todos os povos detentores de uma escritura sagrada. Por extensão, incluíram-se entre eles os zoroastristas da Pérsia. Os súditos não eram obrigados a converter-se ao Islã, mas apenas a submeter-se ao direito penal e civil islâmico.

Os conflitos internos que afetaram diretamente o califado omíada deveram-se fundamentalmente ao confronto com as tendências que condenavam o abandono das primeiras tradições do Islã. Nesse contexto, os xiitas organizaram-se como um forte grupo de oposição ao poder omíada, por eles, considerado ilegítimo. Os primeiros califas souberam enfrentar esses movimentos. Em 680, Yazid I sufocou a rebelião de Hussain, filho de Ali, que foi transformado em mártir pelos xiitas. Depois do califa Walid I (705-715), que levou o império a sua expansão máxima, as desavenças se agravaram e o poder da dinastia declinou. Os rebeldes de Khorasan e do Iraque conseguiram vencer a dinastia omíada em agosto de 750, quando foi derrotado o califa Marwan II. Apenas um dos membros do império, Abd al-Rahman I, conseguiu

fugir e fundou a dinastia omíada de Córdoba, na Espanha. Abu al-Abbas proclamou-se o novo califa.

Califado abássida

A dinastia abássida mudou a sede do império para o Iraque e situou a capital em Bagdá. Os abássidas, e o importante contingente de persas em que se apoiavam, transformaram-se em restauradores da tradição islâmica, supostamente traída pelos omíadas. Reforçaram o poder teocrático do califa e deram mais pompa ao cerimonial da corte. O êxito da conspiração que havia levado a dinastia ao poder determinou, nos primeiros tempos, uma atitude tolerante quanto à diversidade de elementos étnicos e culturais que sustentava. O califado sofreu grande influência da civilização persa, que adotou o sistema muçulmano em suas estruturas e regras, de modo bastante superficial. Em consonância com a tradição persa, o direito divino do monarca fortaleceu-se e o sistema político islâmico alcançou seu perfil definitivo. O novo califado assumiu o papel de defensor da fé, mais forte e menos questionado, já que não existia uma hierarquia religiosa reconhecida.

A designação do califa assegurava-se, em princípio, pela escolha de um herdeiro entre seus filhos. A época de esplendor correspondeu ao reinado de Harun al-Rashid, no período compreendido entre os anos 750 e 833. Bagdá transformou-se em importante centro cultural, o que representou o desenvolvimento pleno da civilização cortesã e urbana do Islã. As ciências e as letras passaram por extraordinário desenvolvimento, e muitas vezes incorporaram aspectos de outras culturas, como a indiana, a greco-latina e a persa. Também prosperou a atividade econômica, baseada na manufatura de sedas, tapetes, telas bordadas e papel reciclado de tecido (técnica proveniente da China), e nas transações comerciais entre Oriente e Ocidente.

A criação dos **vizirados**, no período anterior, possibilitara uma certa descentralização do poder imperial, concentrado no califa, que passou a contar com: emissários e delegados. O testamento de **Harun al-Rashid** estabeleceu a ordem de sucessão ao trono e abriu caminho à divisão efetiva do império. Após sua morte, em 809, as ambições pessoais fracionaram o Islã em principados mais ou menos autônomos. A luta entre dois dos filhos de Harun al-Rashid levou ao assassinato do califa al-Amin, de linhagem árabe, em 813, e conduziu ao poder al-Mamun, de mãe persa.

Com o reinado de **al-Mamun**, os árabes desapareceram da cena política. Prevaleceu ainda mais a influência dos persas, e sua cultura impregnou todos os aspectos da vida de Bagdá. Também foi ganhando importância o número de soldados turcos recrutados na Ásia central para o exército islâmico. Esses mercenários tiveram influência ainda maior que a dos árabes, a ponto de modificar o poder político do Islã. Os mercenários turcos da guarda do califa e seu chefe, **o "emir dos emires",** governou Bagdá mas **permitiram que o califa mantivesse seu prestígio espiritual.**

A esse avanço do poder turco no império somaram-se as tensões sociais provocadas pelo desequilíbrio resultante do desenvolvimento econômico desigual. As classes baixas, afundadas na miséria, aderiram aos programas extremistas das seitas xiitas, que provocaram diversas revoltas nos dois últimos anos do século IX e nos primeiros do século X. A devastação da Síria e do Iraque por parte dos bandos chamados cármatas e a sublevação de camponeses e artesãos propiciaram a constituição do estado de Bahrein, cujas tropas conseguiram apoderar-se de Bassora e Kufa, e em 930 saquearam Meca.

No século X, apareceram principados independentes e acelerou-se a fragmentação do império abássida. O emirado andaluz, fundado em 756, transformou-se em califado independente em 929. Os reinos do Maghreb tornaram-se praticamente autônomos e,

no Oriente, criaram-se diversos estados iranianos no Khorasan. No Egito e na Síria, também se formaram estados independentes. Durante o século X, cada uma das grandes famílias do Islã criou um reino: o califado omíada consolidou-se em Córdoba; os descendentes do califa Ali e de Fátima (filha de Maomé) instalaram-se no Egito; e, em Bagdá, a dinastia abássida manteve-se até 945, quando caiu sob o poder de Ahmad al-Buye, um xiita das montanhas iranianas. Seu sucessor conseguiu apossar-se de um império que compreendia dois terços do Irã e a Mesopotâmia. A dinastia dos buáiidas desapareceu com a chegada dos turcos seldjúcidas em 1055.

Califado omíada de al-Andalus

A Espanha muçulmana era uma província independente desde o estabelecimento do poder abássida. O último omíada, Abd al-Rahman I, fugiu da matança de sua família em Damasco e refugiou-se na península ibérica, de onde, com a ajuda dos berberes e dos árabes da Síria, apoderou-se de Córdoba em 756 e dominou a maior parte do país. Em 929, o emirado foi transformado em califado por Abd al-Rahman III. Durante seu reinado, os povos cristãos do norte sofreram sangrentas derrotas, ao tentarem reconquistar o território.

No fim do século X, os muçulmanos espanhóis lançaram expedições devastadoras sobre Barcelona, Leão, Santiago, Zamora e Coimbra. Ampliou-se o domínio do califado, e Córdoba conheceu enorme esplendor, que se manteria durante o século seguinte. As tradições sírias permaneceram vivas, e a refinada cultura cordobesa rivalizou com a de Bagdá. A destruição do califado de Córdoba foi conseqüência de diversas questões relacionadas com o progressivo enfraquecimento do poder. Em 1031, foi destituído o último califa omíada. A Espanha muçulmana dividiu-se em reinos de taifas (facções). Ao longo dos séculos XI e XII, almorávidas e almôadas, povos do norte da África, vieram em auxílio desses reinos, que sucumbiram progressivamente ante o avanço da reconquista cristã. O último reduto muçulmano foi o reino nazarita de Granada, que caiu em 1492 em poder dos reis católicos, Fernando e Isabel.

Poder seldjúcida

Em meados do século XI, iniciou-se uma mudança decisiva no mundo islâmico: os turcos seldjúcidas, convertidos à ortodoxia muçulmana dos sunitas, reunificaram durante algum tempo o Oriente Médio. Formavam um conjunto de clãs estabelecidos, nos séculos anteriores, ao longo das fronteiras ocidentais da China. Alguns deles permaneceram dentro das fronteiras do império islâmico e, após converterem-se, iniciaram campanhas de penetração em direção ao Ocidente e ao Oriente, contra os gaznévidas, que haviam islamizado a Índia.

Togrul Beg avançou sobre o Irã e a Anatólia para atacar o império bizantino. Penetrou pelo sul no Iraque, cuja capital, Bagdá, ocupou em 1055, e se fez reconhecer como sultão e protetor do califa. Os três grandes sultões seldjúcidas, Togrul Beg, Alp-Arslan e Malik-Xá, ajudados pelo vizir persa Nizam al-Mulk, deram a seu império uma organização política e social que serviria de modelo a todo o oriente islâmico. Além disso, transformaram-se em defensores da ortodoxia muçulmana sunita. Invadiram a Anatólia e estabeleceram-se na Síria e Palestina, até que os cruzados cristãos fundaram principados na região.

O império seldjúcida dividiu-se, com a morte de Malik-Xá, entre seus filhos e irmãos. Os governadores locais tornaram-se independentes e fundaram dinastias locais na Síria, Mesopotâmia, Armênia e Pérsia. Na luta contra os cruzados, destacaram-se sobretudo os aiúbidas do Egito, cujo califa, Saladino, apoderou-se de Jerusalém em 1187.

Império mongol

A invasão das tropas mongóis acabou definitivamente com o califado de Bagdá, aparentemente mantido durante o império seldjúcida. Em meados do século XIII, o império mongol, fundado por Gengis Khan, penetrou em território muçulmano, depois de haver unificado a Mongólia e iniciar a conquista da China. Os mongóis derrubaram os príncipes dos reinos islâmicos: Bagdá caiu em 1257, e Alepo e Damasco, no ano seguinte. O califa e sua família foram assassinados.

Os mongóis toleravam diversas religiões, como o paganismo, o budismo, o cristianismo e o nestorianismo. Isso lhes permitiu fazer alianças com os cruzados contra o último reduto do Islã no Oriente: os mamelucos do Egito, que, sob o comando de Baibars, haviam dado proteção aos descendentes do califa. Baibars derrotou os mongóis e tornou-se sultão do reino da Síria e do Egito. No fim do século XIV, o império mongol dividiu-se em várias dinastias locais. Mais tarde, foi aniquilado por um turco muçulmano, Tamerlão (Timur Lang), que tentou reconstruir a unidade política da Anatólia e revitalizar o islamismo sunita. Dominou a Índia, a Síria e a Anatólia, mas seus descendentes não conseguiram manter o império, que ficou reduzido à parte oriental do Irã.

Impérios do deserto

Nos séculos XI, XII e início do XIII, o Maghreb esteve sob o domínio de grandes tribos berberes de tendência sunita: os almorávidas, nômades do Saara originários de uma seita guerreira, e os almôadas, sedentários das montanhas. Esses povos se estabeleceram firmemente em boa parte do norte da África ocidental e na península ibérica. Os almorávidas se constituíram a partir das pregações do missionário muçulmano Abdala ibn Yasin, que preconizava extrema disciplina, baseada na oração e na formação religiosa e militar para a guerra santa. Após um período de lutas, sua doutrina ganhou as tribos do oeste do Saara. Os almorávidas consideravam-se defensores da ortodoxia islâmica e chegaram a conquistar o norte da África e Andaluzia (al-Andalus, como era chamada a Espanha muçulmana). O movimento desses grupos forneceu as bases para a criação do reino do Marrocos, com a fundação de Marrakech, em 1072.

Nas montanhas do Atlas, Ibn Tumart iniciou um movimento religioso e, ao agrupar seus partidários contra os almorávidas, organizou a luta armada para conseguir dominar o Maghreb. Sob o comando de Abd al-Mumin, os almôadas apoderaram-se de Marrakech e estenderam seu domínio a toda a região berbere e andaluza. Abd al-Mumin proclamou-se califa -- o que não se atreveram a fazer os almorávidas -- de modo a reconstituir uma comunidade religiosa com grande organização política. O califado desapareceu em meados do século XIII com o surgimento dos reinos de Túnis, Tlemcen e Fez. A derrota imposta pelos cristãos espanhóis sobre os almôadas, na batalha de Las Navas de Tolosa (1212), acelerou o processo interno de desmembramento.

No princípio do século XV, os cristãos atravessaram o estreito de Gibraltar. Os portugueses estabeleceram-se em Marrocos, e o exército do imperador Carlos V chegou a Túnis. Ao mesmo tempo, ocorria uma retirada cristã no Oriente, em virtude da tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, em 1453, e sua posterior expansão pelos Bálcãs.

Império otomano e a origem do mundo islâmico moderno

Seis séculos durou o império otomano, que representou o estado muçulmano mais importante da era moderna. Os otomanos, originários do noroeste de Anatólia, estenderam seu poder até a Europa, dos Balcãs à Síria, Egito e Iraque. A partir do século XVIII, sua decadência começou a se manifestar, apesar de tentativas isoladas de revitalizar o império, cada vez mais debilitado. As regiões européias sob domínio otomano foram se tornando independentes: Grécia, Sérvia, Bulgária etc. O Egito

libertou-se também e, sob o comando de Mohamed Ali, reorganizou sua estrutura administrativa em moldes ocidentais; o país obteve a independência com o apoio britânico e conquistou o Sudão. Mesmo assim, a abertura do canal de Suez limitou essa independência, devido ao interesse das potências européias pela atividade comercial naquela região. A França conquistou a Argélia e estabeleceu um protetorado em Túnis. A Itália conquistou a Tripolitânia. As províncias orientais do império otomano desmembraram-se. A Índia, parcialmente islamizada, foi dominada pelo Reino Unido no século XIX, e o Irã sofreu invasões de russos e britânicos.

Após a primeira guerra mundial, os nacionalismos islâmicos se acentuaram. A Turquia passou por profunda transformação, convertendo-se em república laica. O Egito deixou a condição de protetorado britânico em 1922 e, ao longo do século XX, muitos outros estados surgiram no mundo islâmico. A abundância de petróleo em diversos países árabes reforçou o papel da civilização islâmica no mundo, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. A descolonização da Síria, Líbano e de várias nações do norte da África, além da oposição dos países árabes à criação do Estado de Israel na Palestina, contribuíram para desenvolver a solidariedade do mundo islâmico. Assim mesmo, a unidade panislâmica encontrou obstáculos na consolidação de nacionalismos locais e na permanência de choques entre **xiitas e sunitas.**

O EVANGELHO DE BARNABÉ

O Evangelho de Barnabé, segundo os muçulmanos, é o único sobrevivente conhecido, escrito por um discípulo de Jesus, isto é, por um homem que teria passado parte do seu tempo em companhia de Jesus, durante os seus três anos de ministério. Significando assim, uma experiência direta e um profundo conhecimento da doutrina e ensinamentos de Jesus, o que, teoricamente, não teria acontecido com os autores dos outros quatros evangelho conhecido: Mateus, Marcos, Lucas e João.

Supostamente, o islam, se refere a Barnabé companheiro do Apostolo Paulo, que por uma desavença por causa da companhia de João Marcos em uma vigem. Com isso, o próprio Barnabé, teria escrito os relatos da vida de Jesus, pois teria ele sido uma testemunha ocular dos fatos, referindo-se aos feitos de Jesus e a sua doutrina. O que eles não sabem precisar é a época em que foi escrito o tal “evangelho”. Pode ter sido escrito durante a ocorrência dos fatos; ou logo após Jesus ter “deixado o mundo”; ou ainda, logo depois de ter retornado ao Chipre com João Marcos.

Alegam que este “evangelho” teria circulado entre os anos 130 a 200, conforme relatos dos escritos de Iraneu, um opositor aos ensinamentos do Apostolo Paulo, e que o mesmo, teria sido reconhecido como canônico no ano de 325, pelas Igrejas Alexandria.

No ano 325, foi convocado o Concílio de Nicéia, que declarou a doutrina da Trindade como doutrina oficial da Igreja. Como conseqüência, foram escolhidos os quatros evangelhos existentes e outros escritos fossem destruídos, incluindo

o “Evangelho de Barnabé”. Como primeira tentativa de eliminar, o que os muçulmanos dizem, ser os livros que revelaria as verdadeiras doutrinas de Jesus, foi publicado na mesma época, um edito, que toda pessoa que fosse encontrada de posse de qualquer um dos livros seria condenado à morte. O que não foi totalmente obedecido, em relação ao Evangelho de Barnabé, razão pela qual têm sido feitas referências contínuas a sua existência, até os dias de hoje.

No ano de 1734, George Sale, ao traduzir do Alcorão do Árabe para o Inglês, em seu prefácio, menciona a existência de uma cópia do Evangelho de Barnabé em espanhol. Este documento esta perdido, e tudo que se sabe sobre ele é o que Sale escreveu. Na versão em espanhol, segundo Sale, havia informações de que era uma tradução de uma outra versão em Italiano, feita por um espanhol chamado **Mustafá de Aranda**. Esta versão em italiano teria sido roubada por um monge, chamado Mariano, da biblioteca do Papa Sexto V. Depois de lê-lo, Mariano se tornou um muçulmano, reivindicando que o Evangelho de Barnabé era autêntico, talvez, até o original.

Os muçulmanos citam diversas datas e decretos expedidos por papas e líderes da igreja, que, historicamente são contestados. Datas e nomes que não coincidem com os narrados na história, como por exemplo, o decreto do **Papa Damasus (304-384)**, expediu um decreto que o **Evangelho de Barnabé** não deveria ser lido. Esse decreto foi apoiado por **Gelasius, Bispo de Cesárea** ,e que outro decreto do **Papa Sextus I**, no ano de **464,** que esse “evangelho” seria antigo e conhecido da Igreja.

Existe, ainda uma outra versão, de que o Evangelho de Barnabé é anterior ao período medieval. Utilizam a lenda de que uma cópia desse livro foi encontrada nos braços de Barnabé quando seu túmulo foi descoberto em Chipre, no ano de 478. Na verdade, essa lenda, dá conta de que o livro encontrado junto ao corpo de Barnabé, foi uma cópia do Evangelho de Mateus. E mesmo que tivesse sido copiado por Barnabé, não faria do mesmo, um evangelho de sua autoria.

O que se sabe, foi que o **Monge Mariano** escreveu Evangelho de Barnabé, pois ele teria se convertido ao Islamismo e passou a se Chamar **Mustafá Al-Aranda**. Alguns eruditos, ainda afirmam que teria haveria uma primeira versão original em árabe. No Evangelho de Barnabé, há seções inteiras onde fica claro que a maior parte do texto é uma cópia quase que exata de passagens do alcorão.

Outra contestação, é a de que não haveria nenhuma citação nos decretos mencionados anteriormente a um tal “Evangelho de Barnabé”, e que algumas das datas sugeridas, como a do decreto do Papa Sextus I seria 464, o que não é correta, pois o Papa Sextus I ministrou entre o ano 402-417 (antes da data sugerida pelos muçulmanos para o seu decreto).

Um outro forte argumento, é o de que as línguas italiana e espanhola não existiam na época de Barnabé; pois as mesmas são ramificações do latim, língua usada pelos romanos. Existem ainda muitos erros dentro do próprio livro; erros históricos e geográficos. Adicionamos a essas dificuldades o fato de

que todas as citações no Evangelho de Barnabé, tanto do Antigo como do Novo Testamentos, são extraídos da vulgata latina; tradução da Bíblia para o latim de aproximadamente 380 A . D.

Teoria da Substituição - A principal teoria contida no Evangelho de Barnabé é a “Teoria da Substituição”. Segundo essa teoria, Deus fez a semelhança de Jesus cair sobre alguém, mais isso não foi injusto, pois essa pessoa não era alguém inocente, mas de mau caráter. Essa pessoa seria Judas Iscariotes. Seria Deus, autor de terrível engano?

Diante de tudo isso, concluímos que o Evangelho de Barnabé é uma grosseira e errônea tentativa de causar danos as Escrituras Sagradas; a Bíblia, e uma tentativa frustrante de confundir o mundo, quanto: A morte de Cruz e a ressurreição de Cristo e a doutrina da Trindade.

Sura 4,157: "(Os judeus disseram:) 'Nós matamos Jesus, o Messias, filho de Maria e mensageiro de Alá'. Eles não o mataram, não o crucificaram, mas apenas lhes pareceu que o fizeram. Aqueles que discordam, estavam em dúvida sobre isso. Não tinham conhecimento mas apenas seguiam uma conjectura. Não o mataram com certeza".**Sura 3,55**: "Alá disse: 'Ó Jesus! Eu te tomo e trago-te até a Mim'"; **Sura 5,117**: "Eu (Jesus) era uma testemunha deles enquanto morei entre eles e quando Vós me tomastes, cuidastes de mim". A palavra árabe para tomar **(ta-waffa)**, nesses versos significa morte sempre que aparece no Alcorão. Por exemplo, referindo-se à morte de Maomé na **Sura 10,46** ("ou se Nós lhe causamos a morte..."), na **Sura 19,15** "Deus diz a João Batista: Paz para ele no dia em que nasceu e no dia em que morreu e no dia em que ressuscitou” - e na **Sura 19,33** "Jesus diz: 'Paz para mim no dia em que nasci, e no dia em que morri, e no dia em que ressuscitei'". **A Sura 3,169** diz: "Não pense nesses que são mortos fazendo a vontade de Allah como mortos, pois eles estão vivos", significando que o efeito intencional daqueles que mataram povos por vontade de Allah não foram mortos, foram lembrados como mártires mais como um resultado de sua morte do que de sua vida. **A Sura 8,17** diz que: "Não foram vós, muçulmanos, que os mataram, mas Allah o fez", referindo-se a uma batalha que os muçulmanos travaram e relembrando-os que Deus esteve soberanamente no controle da vitória.

Sura 5,17 - o Alcorão admite que não é impossível que Cristo tenha sido morto: "*Quem pode fazer alguma coisa contra Allah, se Ele desejou destruir o Messias, filho de Maria?*" A mais consistente explicação da **Sura 4,157**, à luz de todos esses versos, é que os judeus eram incapazes de se gloriarem de terem matado Jesus porque Deus estava, de modo supremo, no controle, permitindo que seu Filho morresse numa cruz!

VISÃO ISLÂMICA DO CRISTIANISMO

Para o Islam, o cristianismo é uma religião secularista, idólatra, passiva e fraudulenta. Para eles, o fato do cristianismo não possuir uma *shari'ah*, significa não possuir um sistema de vida mais abrangente, afim de, ser praticado por seus seguidores. Na sua visão, os ocidentais, principalmente os cristãos, têm boas razões para preferir um regime secular a um religioso. Sua experiência com "regimes religiosos" - da forma como o cristianismo supostamente entende - significava o governo do clero, a autoridade despótica da Igreja, e os processos de excomunhão e os acordos de perdão, isto é, as

cartas de indulgência (Uma das confusões que fazem entre o Catolicismo Romano e o Protestantismo).

Os muçulmanos dizem que jamais aceitarão o secularismo, pois soaria como algo inteiramente diferente, ou seja, como o Islam é um sistema abrangente de adoração ('*ibadah*) e de legislação (*shari'ah*), a aceitação do secularismo implica na renúncia *a shari'ah*, na negação da orientação divina e na rejeição às injunções de Deus. Talvez signifique, que o secularismo seria uma falsa alegação a de que a *shari'ah* não seja adequada para as exigências da vida moderna. Teoricamente, o cristianismo, é a aceitação de uma legislação formulada pelo homem; uma preferência ao conhecimento e experiências limitadas dos humanos, em lugar da orientação divina.

No conceito islâmico, alguns dos ensinamentos do Cristianismo tende a ser unilateral e impraticável. Por exemplo, relata-se que Jesus teria dito: "*Eu porém, digo-vos que não resistais ao (que é) mau, mas, se alguém te ferir na tua face direita, apresenta-lhe também a outra; e ao que quer chamar-te ao juízo e tirar-te a tua túnica, cede-lhe também a capa. E, se alguém te obrigar a dar mil passos, vai com ele mais outros dois mil*" **(Mt 5: 39 ao 41).**

A passividade diante do mal quando o alvo desse mal não é a própria pessoa mas uma outra, é um sinal de covardia e apatia. A submissão aos opressores e tiranos não pode trazer bom resultado, e servirá somente para aumentar o mal e as agruras humanas. Ela encorajará aqueles a explorarem e submeterem aos outros e a aumentar a desordem e a injustiça. O Islam declara que um mal que deve ser repelido em todos os casos.

Somos idólatras por causa da Trindade e fraudulentos; por causa de supostas adulterações na Palavra de Deus, revelada aos profetas, entre eles; Jesus (Iça).

A **Trindade** é sempre - invariavelmente - a maior pedra de tropeço para os muçulmanos nos Evangelhos. O Alcorão erra em seu retrato da Trindade ao ter Jesus e Maria como dois deuses separados, além de Allah: "*Longe de nós retirá-lo de sua majestade transcendente para que tenha um filho*" **(Sura 4,171).** Eles, de fato, desacreditaram em quem disse: "*Allah é o Messias, filho de Maria*" **(Sura 5,17).** "*Ó Jesus, filho de Maria! Não dissestes aos homens de boa vontade: 'Toma-me e a minha mãe como dois deuses ao lado de Allah'?*" **(Sura 5,116)**; "*Como pode Ele (Deus) ter um filho, quando não tem uma esposa?*" **(Sura 6,101).** Este retrato de cristãos acreditando que Deus tomou Maria como sua esposa, e ela, com seu filho Jesus, se tornaram deuses separados é uma ofensa aos cristãos tanto quanto aos muçulmanos, embora haja evidências de seitas heréticas banidas da Arábia que ensinavam isso no tempo do profeta (conhecidas como Mariamia ou Coloridianos).

Quando dizemos que "*Jesus é o Filho de Deus*", embora queiramos dizer "*Ele é a eterna e incriada Palavra de Deus, sendo Ele igual em tudo e inteiramente divino*", infelizmente os muçulmanos pensam que "*Deus fez sexo com Maria e ela deu à luz a Jesus*". É vital não dizer aos muçulmanos que Jesus é o Filho de Deus; isto não compromete os Evangelhos, já que há muitas maneiras de afirmar sua divindade sem usar a conveniente, mas inteiramente mal entendida expressão "*Filho de Deus*", como vimos acima.

Quanto à adulteração das escrituras: Se a Bíblia foi corrompida, aconteceu isso antes ou após Muhammad ? Se antes, por que Deus diz ao Profeta para recorrer a uma Escritura corrompida como guia, e por que fala da Tora e dos Evangelhos, "*nos quais se encontram a orientação e a luz*", ao invés de avisar "*que os usou antes deles serem corrompidos?*". Se depois, por que os muçulmanos não aceitam a Bíblia, já que as traduções correntes estão todas fundamentadas sobre os manuscritos datados antes de Muhammad?

De fato a depravação é grandemente devida ao disseminado número de pessoas que rejeitam Cristo, mas muitos muçulmanos pensam que todo o Ocidente é cristão, exatamente como somos tentados a dizer que todos os árabes são muçulmanos, quando há muitos que são apenas culturalmente muçulmanos.

Mas por que ficar na sociedade ocidental? Alguém pode argüir (com grande sensibilidade) que há tantos problemas nas sociedades islâmicas como nas sociedades cristãs, apenas que naquelas; esses problemas são freqüentemente negligenciados ou escondidos. Por exemplo: dos países em guerra ou sofrendo desassossego civil, a maioria deles são muçulmanos. A corrupção nos países islâmicos é predominante. A posição das mulheres é muito mais injusta do que no Ocidente. Sob a lei islâmica se uma mulher é estuprada, deve levar quatro testemunhas para confirmar o crime para poder abrir um processo. Se ela reclama que foi estuprada, mas não puder obter quatro testemunhas oculares, não somente o processo é descartado, como ela pode ser açoitada ou mesmo apedrejada até à morte por ter efetivamente admitido, em público, ter cometido adultério. Quando são comparadas as estatísticas de crimes violentos no Ocidente com as dos países muçulmanos, apresentam-se naqueles, muito mais elevadas. O Alcorão permite até quatro esposas **(Sura 4,3),** sendo que Muhammad teve no mínimo nove esposas - com todas as quais costumava dormir na mesma noite **(Bukhari vol 7, Hadith 142).** Os cristãos têm o mandamento de amar suas esposas como Cristo amou a Igreja e dar a vida por elas **(Ef 5,25-33),** enquanto que o Alcorão manda que os homens batam em suas esposas se elas não se submetem a eles **(Sura 4,34; a palavra árabe significa literalmente *açoitar* ou *bater duramente*)**. Uma das esposas de Muhammad, Aisha, tinha somente sete anos quando se casou com ele; uma outra, Zainab, era originalmente a esposa de seu filho adotivo, mas foi forçada a se casar com Muhammad quando ele se apaixonou por ela.

Muitos exemplos poderiam ser citados mas isso pode ter o efeito de construir barreiras em vez de pontes. É mais produtivo mostrar os ensinamentos de Jesus, vivê-los com exemplos perante seu amigo muçulmano e perguntá-lo o que aconteceria com a sociedade se cada um seguisse suas prioridades.

TIPOS DE ISLAMISMO E DE MUÇULMANOS

As duas grandes facções - O primeiro grande cisma:

A morte do profeta provocou uma crise. Ele morreu sem deixar descendente masculino e sem sucessor claramente designado. **Abu-Bekr**, foi nomeado em 8 de junho de 632 d.C. como sucessor do profeta Mohammad (*Maomé*), por meio de uma eleição, em que participaram líderes presentes na capital, al-Madinah.

O sucessor do profeta seria um governante, um **califa** (*Khalifah*). Mas, a questão concernente a quem era os verdadeiros sucessores de Mohammad virou motivo de divisão do Islamismo. Os mulçumanos **Sunitas** aceitam a eleição de **Abu-Bekr** (*sogro do profeta*) como califa e sucessor de Mohammad. E os califas **Omar** (*conselheiro do profeta*) e **Otmã** (*genro do profeta*).

Sunitas, grupo muçulmano que constitui a maioria dentro da comunidade islâmica mundial. Aceitam a ***suna*** — ou repetir o comportamento do profeta — guiados pelas leis do Alcorão. Enfatizam o poder de Deus e ao determinismo do destino humano. Dentro de sua teologia desenvolveram-se diversos matizes interpretativos. A tendência sunita tem sido acomodar-se às diferenças de opinião das minorias e confirmar o consenso da comunidade no que se refere a assuntos doutrinais.

A seqüência de autoridade para os **sunnis** é: **Allah** e o **homem** (imam). **O imam** é falível e é apenas o interprete do Alcorão, o líder da Mesquita. Eles reconhecem como autoridade final, apenas o material escrito, antes de tudo o **Alcorão**, e depois as coletâneas formais da **suna**, chamadas de **Hadith.**

Hadith - a coletânea das coisas que o profeta Muhammad disse e fez, que não estão do Alcorão.

Sunnah – Nome árabe para as tradições antigas; que significa: “a trilha batida” ou “o caminho reto”. A sunnah descreve com detalhes práticos, como fez Muhammad, todas as coisas. Portanto, a sunnah vem a ser de extrema importância para instruir aos sunitas em como modelar suas vidas como a do profeta Muhammad.

Shi’at - Os mulçumanos **Xiitas** discordam do princípio de cargo eletivo. Os Xiitas acreditam que a verdadeira liderança vem da linhagem sangüínea do profeta, através de seu primo e genro, **Ali ibn Al Talib,** o primeiro ***Imane*** (*líder e sucessor*), que se casou com a filha predileta de Mohammad, "**Fátima**". Seu casamento produziu os netos de Mohammad, Hasã e Husain.

A seqüência de autoridade para os **Xiitas** obedece a seguinte ordem: **Allah, Muhammad** e o **Imam**. Para eles o **Imam** é escolhido por Allah e fala por Allah (Daí o título: **Aiatollah**). O imam é infalível e deve ser obedecido implicitamente.

Os Xiitas afirmam também que desde o início Deus e seu profeta haviam claramente nomeado **Ali ibn Al Talib,** como único legítimo sucessor, mas os três primeiros califas sunitas, usurparam seu cargo de direito.
Durante o domínio de **Ali ibn Al Talib** o quarto Califa (*xiita*), surgiu rivalidades entre o governador da Síria, Moáwia e sua liderança. Envolveram-se em batalha sangrenta, e para evitar mais derramamento de sangue eles resolver submeter suas disputas ao arbítrio. Mas isto causou indignação de muitos seguidores de Ali, enfraquecendo assim sua liderança. Muitos dos seguidores de ALi, incluindo os **Caridjita** (*Dissidentes*), tornaram-se seus inimigos mortais. No ano de 661 d.C. o califa Ali, foi assassinado por um caridjita fanático, com um sabre envenenado. Os dois grupos Xiitas e Sunitas estavam em forte desacordo, daí o grupo sunita do Islamismo escolheu um líder dentre os omíadas (ricos chefes de Meca), que não era da família do profeta.

Para os Xiitas, o primogênito de ALi, Hassan, neto de Mohammd, era o verdadeiro sucessor. Contudo, Hassan renunciou e foi assassinado (foi envenenado por sua esposa por ordem de Muawiya). Seu irmão, Husain tornou-se o novo **imame**, mas também foi morto por tropas omíadas, em 10 de outubro de 689 d.C. . Sua morte ou martírio, como os xiitas encaram, teve um significativo efeito sobre o **Shiat Ali** (*partido de Ali)* . Eles crêem, que **Ali** era o verdadeiro sucessor de Mohammad e o primeiro **imame** (*líder e sucessor*) divinamente protegido contra o erro e o pecado.

Anualmente , os xiitas comemoram o martírio do Imame Husain. Fazem procissões em que alguns se cortam com facas e espadas e de outras formas se autoflagelam.
Os xiitas representam cerca de 20% da população mulçumana, os demais mulçumanos são sunitas. Eles são maioria apenas no Irã, Bahrein e Azerbaijão.

Algumas divisões do islamismo:

Muçulmanos ortodoxos: interpretam o Alcorão literalmente. Seguem as tradições estritamente (Sunnah e Hadith).

Muçulmanos conservadores: Tentam conservar o máximo que podem do Islamismo ortodoxo, contudo adapta-se a vida atual.

Muçulmanos liberais: Mantêm algumas idéias muçulmanas, mas fazem uma diversidade de interpretações das mesmas.

Muçulmanos secularistas: Muçulmanos nominais, unicamente por razões sociais e políticas, mas que não praticam as leis muçulmanas.

Muçulmanos comunistas: Geralmente eles são marxistas na filosofia, mas se consideram muçulmanos por causa de circunstâncias que o cercam.

Muçulmanos sincretistas: Misturam crenças locais que na verdade são antiislâmicas. Incluem: Leitura da palma das mãos, astrologia, amuletos, maldições, supertições, etc... Este é o Islam místico, em que podemos incluir os Sufis e os Drusos (falaremos adiante). Nesta faceta do islamismo está incluso o

Islamismo Popular. Uma espécie de Islam animista; que é facilmente encontrado no Norte da África.

Fé Mundial Bahai - Fundada em 1844 no Irã. A sede se encontra em Haifa, Israel. Para o Bahai, Deus é um ser divino incognoscível que se revela através de novas manifestações (líderes religiosos), incluindo, Moisés, Buda, Confúcio, Jesus, Maomé e Bahá'u'lláh. Jesus é uma das muitas manifestações de Deus. Cada manifestação substitui a anterior, dando novas revelações acerca de Deus. Moisés, que foi substituído por Jesus, que foi substituído por Maomé e mais recentemente pelo melhor **Bahá'u 'lláh (Glória de Deus).** Jesus não é Deus e não ressuscitou dentre os mortos. Ele não é o único caminho para ir a Deus. Jesus regressou ao mundo na forma de Bahá'u'lláh.

A Seita Ahmadi - Trata-se da seita dos seguidores de um homem chamado Ahmad, que se denominam de ***"Ahmadi"*.** Ahamad nasceu em 1838 na aldeia de Qadian, agora Índia, bem junto à fronteira com o Paquistão. Sabe-se que ele aprendeu o árabe, a língua sagrada do alcorão, sem nenhuma instrução; e que sofria de vertigens, diabetes e tinha uma leve cegueira. Recebeu sua primeira revelação quando estava com cinqüenta e dois anos aproximadamente. A seita contava com dez milhões de Ahmadi no mundo todo na década de 80. O bojo doutrinário possui o mesmo teor do islamismo tradicional, diferindo-se apenas em alguns pontos, tornando-a exótica aos olhos do próprio Islã, sendo por isso considerados como seita.

O Ensino diferenciado do Ahmadi -

De modo geral os muçulmanos aguardam a volta de Jesus Cristo, ainda que de maneira um tanto diferente do Cristianismo. Os Ahmadi dizem que a profecia foi mal interpretada pelo seguinte motivo: Cristo não está vivo em algum lugar do céu, esperando voltar para a terra; Cristo está morto. Está morto porque não foi levado para o céu. Ele foi tirado da Cruz, curado e seguiu com seu trabalho de pregação até estar com cento e vinte anos, alcançando com sua mensagem até a região da Caxemira na Índia. Ele viveu sua vida como homem; foi uma vida muito longa; então ele não pode voltar para a terra para um segundo período. A verdadeira profecia, de acordo com os ahmadi, era que alguém como Cristo voltaria para a terra como messias prometido, para purificar a religião num tempo de trevas e restabelecer a pureza do Islã! Esse homem foi **Ahmad** e hoje o caminho da restauração seria a sua religião islâmica. Essa doutrina é severamente repudiada pelos demais islâmicos, pois para os Ahmadi, Ahmad é o último profeta. Essa doutrina é inaceitável e inconcebível no Islamismo ortodoxo, onde Muhammad foi e é o último profeta.

SUFISMO

As leis religiosas e morais do Islamismo têm em mira principalmente os pecados públicos (mais suscetíveis de definição legal). O Islamismo reconhece quase exclusivamente o foro externo (ou o comportamento visível da pessoa). Os ditames da consciência ou o foro interno são menos levados em conta na avaliação da conduta humana. Ora precisamente este traço do Islamismo provocou no decorrer dos tempos uma reação ou o surto e o cultivo da vida mística em ambientes islâmicos; assim a Mística veio a ser inseparável da religião da lei em muitas correntes maometanas. Entre os dizeres, mesmos os do Profeta, não faltam os que inculcam a religião interior ou o predomínio dos bens do espírito sobre os da carne. Maomé chegou a falar de purificação da alma, apresentou a vida presente como "*água que passa e erva que fenece*" **(10: 25; 13:18)**; afirmou a prevalência da devoção interior sobre os sacrifícios rituais **(22:28)**. Assim o Corão era capaz de inspirar não somente uma religião formalista, mas também uma piedade muito intensa e profunda. Foi o que se deu nos círculos árabes que entraram em contato com sistemas religiosos dos povos vizinhos, em particular com o Cristianismo; criou-se assim uma autêntica mística muçulmana, da qual dois grandes expoentes são **Al-Hallaj (922) - Al-Ghazali (1111)**

Especialmente a corrente sufista dedicou-se ao cultivo da vida interior. A palavra árabe que corresponde a Mística é **tasawwuf**, derivada do termo suf, lã. Significa originariamente **"vestir-se de lã";** a roupa de lã era o traje que os antigos ascetas ou monges usavam. Designava, aos olhos do público, a vida retirada do mundo que o asceta levava. Quem se veste assim, no Islamismo, é chamado sufi. Deste vocábulo se deriva sufismo, o designativo da Mística islâmica.

Nascido do ascetismo, mais exatamente como um movimento místico. Sua mística se funda na prática do amor, na confiança absoluta em Deus e na interioridade da experiência religiosa. Surgiu como uma reação à racionalização externa do Islam e incorporou, mais tarde, alguns elementos de outras religiões. O século XIII foi à idade de ouro do sufismo, quando

começaram a surgir irmandades desde a Índia até o norte da África, e floresceu igualmente a poesia mística, com o emprego de imagens amorosas.

Nos século XIII/XIV fizeram-se sentir no sufismo influências do Extremo-Oriente, principalmente do hinduísmo; caracterizaram-se, em práticas como posições corporais e a repetição amiudada do santo nome de Deus. O panteísmo assim se introduziu em vários círculos da mística islâmica, acarretando certa degenerescência da mesma.

A doutrina sufista distingue entre o que denomina **"etapa"**, os esforços para avançar no **"caminho",** e **"estado"**, os dons outorgados por Deus. As principais etapas são o arrependimento, a abstinência, a renúncia, a pobreza, a paciência, a confiança em Deus e a satisfação. Os estados são a meditação, a aproximação de Deus, o amor, o temor, a esperança, o anseio, a intimidade, a tranqüilidade, a contemplação e a certeza. Para seguir o "caminho", é necessária a orientação de um mestre, a quem se deve obedecer em tudo. O objetivo último do discípulo é a contemplação a Deus, alcançada após a experiência do êxtase.

O Islam mais severo reprova o uso de música nos rituais religiosos. As ordens sufistas desenvolveram ampla variedade de ritos que envolvem o canto, tambores e outros instrumentos musicais. Tais rituais, incluem algumas formas de danças, muitas vezes chamadas "dervixes giratórios".

- Ser sufi é buscar o estado de não mente, é aprender a escutar o coração, é acolher seus anseios mesmo que a mente os considere loucura. Ser sufi é estar no mundo e estar livre dele, participar dele, mas não sujeitar-se a ele, reconhecer que é e faz parte de algo maior, e que o único anseio de sua alma é o retorno para Aquele que a criou.

DRUSOS

Povo de origem Síria que habita as montanhas da Síria e do Líbano e integra uma seita marcada por traços judaicos, cristãos e sufistas. Os drusos formam uma seita à parte, sendo também conhecidos como **FilhosdaLuz** ou **Discípulos de Ismael**, ismaelitas (Ismael, filho de ***al-Sadry*,** que viveu no século VIII). Divide-se em corporais, também chamados profanos ou iniciáveis, os discípulos **(*muta-darassin*)**, os adeptos **(*refik*),** os mestres **(*day*)** e os iniciados **(*akkal*).** Como muçulmanos, o povo druso tem hábitos severos, é monogâmico, não bebe, não fuma e, no passado, distinguiu-se na guerra, ao enfrentar os turcos e, na década de 1920, os exércitos franceses.

O nome **"druso"** provém de **Darazzi,** discípulo de **Hakim**, califa fatímida do Egito que inspirou a fundação da religião em 1029, após proclamar-se encarnação do espírito de Deus. **Hamzah, vizir de Hakim** e místico persa, é venerado como a primeira criatura de Deus e fundador da religião.

Os drusos proclamam-se unitários. Crêem num único Deus, que se revelou ao homem mediante sucessivas encarnações, provavelmente setenta (entre as quais a de Jesus), até a última, de Hakim. Não têm cultos nem templos, mas um colégio de iniciados divididos em espirituais; que conhecem a fundo a doutrina, e corporais, com vários graus de iniciação. A oração é considerada impertinência contra o Criador e a ética é regulada por sete mandamentos, que lhes proíbem seguir qualquer outra religião.

São estritas, entre os drusos, as regras de abstenção das bebidas alcoólicas e do fumo. A monogamia é seguida à risca e a mulher, muito respeitada. Há quase cinqüenta mil drusos em Hauran, conhecida como **Jabal u'd-Duruz**, "montanha dos drusos", cerca de sete mil em Hermon, mais de quarenta mil no

Líbano, outros sete mil em terras da Palestina. Nos Estados Unidos, os imigrantes drusos são considerados **cristãos-sírios.**

Ensinam a existência de cinco seres, emanações direta da divindade suprema, que "levam o trono de Nosso Senhor", sendo o primeiro deles *Iman*, ou Gabriel. *Iman*, ministro superior o qual Deus dotou de onipotência e transmitiu uma parte de Sua essência divina, já teria aparecido à humanidade por sete vezes para anunciar o evangelho, definindo as verdades e mantendo a humanidade no sentido de seu verdadeiro destino. Elas foram: na época de Adão como *Chatniel*, na de Noé como *Pythagore*, na de Moisés como *Shwaib*, na de Jesus como *Eleazar*, na de Maomé como *Salman El-Farzi*, na de El-Hakem como *Hamza* e na de *Said* como *Saleh*. Acreditam na volta de *Iman*, o Messias (*Mahdi)*, como próxima.Acreditam também que Deus periodicamente toma a aparência humana, na forma de um enviado divino, um Messias, e já o fez 10 vezes **(Al-Ali, El-Bar, Alia, El Haala, El Kaiem, El-Maas, El-Aziz, Abazakaria, El-Mansour e El-Hakem)**, semelhantemente aos Avatares hindus. *Hakem* teria vindo por volta do ano 997, como califa do Egito e da Síria, tendo desaparecido misteriosamente, por volta do ano 1.037.

Com forte influência do zoroastrismo, crêem em dois princípios o ***Rival*, o Espírito do Mal,** oposto a ***mais Alta Razão*,** o Espírito de Deus, e que o homem após sucessivas reencarnações, e com a alma purificada, se unirá com a divindade, em graus diversos, de acordo com o saldo de seus bons atos. No centro, na vizinhança imediata de Deus, ficarão os ***perfeitos*;** vizinho a eles, ficarão os ***muito puros***, depois os ***puros*** e além desses reinará o deserto de sofrimentos, onde os maus errarão para sempre.

BLOCOS ISLÂMICOS

Existem cinco blocos muçulmanos identificáveis:

ARÁBICO: 200 milhões de muçulmanos vivem no mundo árabe, principalmente na Península Arábica e no norte africano. Incluem-se aí o Iraque, Síria, Jordânia e palestinos de Israel e territórios ocupados.

Os Árabes provêm do grupo de raças conhecidos como "semíticas", nome originário de Sem, um dos três filhos de filhos de Noé

INDO-PÉRSICO: Há mais de 200 milhões de muçulmanos Indo-Perssico com língua e cultura semelhantes. Essa semelhança lingüística e cultural une todo o bloco, que é um dos mais variados e complexos de todos. Incluem-se os curdos, persas, povos que falam a língua **dari** (do Afeganistão), **uáquis** do Himalaia, **Baquitiaris** do Irâ, **tatis, ossetianos,** povos que falam a língua **urdu** tanto na Índia quanto no Paquistão e os **tadjiques** da Ásia Central. É composto por cerca de 260 milhões de pessoas. De Diayrbekir na Turquia até Dacca em Bangladesh.

TURCO: Começa na antiga Iugoslávia, onde há povos turcos. Passa pela Bulgária, entra na Turquia, norte do Irã, Bukhara, Samarkand, através da Ásia Central, até chegar na China. O povo turco abrange, entre outros, ao **azeris, uzbeque, quirguizes, casaques, uigures e turcumenos.** Um número próximo a 230 milhões compõe o bloco.

MALAIO: Mais de 200 milhões de pessoas neste grupo, um dos mais difíceis de se trabalhar. Cingapura e Malásia fazem parte deste bloco.

AFRICANO: Abrange a região ao sul do Saara, incluindo Burkina Fasso, Chade, Mali e Níger. Incorporado a esse grupo, está todas terras ao sul do Deserto do Saara e é constituída principalmente de povos negros.

ISLAMISMO NOS DIAS ATUAIS.

O Islamismo se Expande Rapidamente

Passado ás eras das grandes conquistas e das grandes guerras, o Islamismo pós-moderno tem sua expansão de natureza diferente. Grandes migrações de muçulmanos ainda acontecem nos dias de hoje. O grande surto de guerras tribais e, mais recentemente, o fenômeno da **"limpeza étnico",** tem deslocado milhões de pessoas, um grande número desses imigrantes desarraigados sendo muçulmanos, procurando por uma vida melhor do que a que seu país tem a oferecer. Eles encontram abrigo sob as democracias da Austrália, Por toda Europa, América do Norte e do Sul e Reino Unido. Sua migração é constante e bastante grande.

O panorama religioso está mudando rapidamente. Antes da II Guerra Mundial, havia poucos muçulmanos na Europa Ocidental. Hoje a França possui

estimadamente **2.704.800**, a Alemanha **1.975.200**, e o Reino Unido **1.241.100** muçulmanos.

Para o islamismo, é uma nova experiência, sob circunstâncias democráticas, tentar fundir muitos grupos étnicos e nacionalidades em uma comunidade religiosa. No caldeirão dos Estados Unidos estão 2.5 milhões de muçulmanos afro-americanos, cuja história é inteiramente única e distinta desses imigrantes muçulmanos. Existe ainda, um grupo maior, que pode chegar a quase 5 Milhões de muçulmanos vindo de outras partes do mundo. No Brasil, conta-se mais de 2 milhões deles, contando com os próprios Brasileiros, chamados de "Islam-Tropical".

Abrindo caminho, estão mulheres que se casaram com muçulmanos e se tornaram muçulmanas também. Além de uma forte e constante emigração (saída) de algumas problemáticas nações muçulmanas, famílias muçulmanas tendem a ter mais crianças do que as famílias cristãs. Este crescimento está particularmente evidente na África e Ásia, mas também afeta as estatísticas em qualquer outro lugar. Estes fatores, juntos, dão a impressão de um rápido crescimento, e geram a idéia de que o islamismo é a religião que mais cresce no mundo. Mas, uma forte infra-estrutura está começando a ser construída, incluindo a construção de caras mesquitas nas maiores cidades e perto de **muitos campus universitários**.

Sua fragmentação - O Islam hoje, é fragmentado em uma multidão de grupos étnicos, cada um falando sua própria língua e tendo suas próprias e distintas culturas. Em muitos casos, o islamismo e a cultura local se tornaram tão entrelaçados que o povo tem dificuldade em separar sua própria cultura do islamismo, e vice-versa.

Uma questão interessante é verificar como muitos desses povos vêem a si mesmos. Uns se consideram primeiro árabes e depois muçulmanos, outros acreditam serem muçulmanos e depois árabes, enquanto outros não fazem distinção, porque ser árabe é ser muçulmano e ser muçulmano é ser árabe, faz parte de sua identidade total. Por causa da forte integração de tribo, raça, e religião; não é fácil para alguém mudar sua orientação religiosa. Ao fazer isso, é como se rebelar contra seu próprio povo, sua identidade e sua cultura.
Existe Um bloco quase sólido de muçulmanos do Senegal até o Paquistão. Muitas dessas terras são desertos desoladores, mas outras áreas possuem algumas das maiores concentrações de pessoas na face da Terra. Muçulmanos comuns em muitos desses países não conhecem ninguém que não seja também um muçulmano.

Dizemos "povos" intencionalmente porque muitos desses países têm uma ou duas línguas oficiais além de uma grande quantidade de dialetos (línguas tribais). Enquanto o Islamismo coloca sua marca de dominação em cada grupo lingüístico, muitas sociedades são capazes de manter muita de sua própria cultura sob o teto do islamismo.

Na maioria das terras onde a população muçulmana está maciçamente concentrada, a Igreja é fraca, ou quase inexistente. Em terras que

antigamente eram “cristãs”, como **Egito, Iraque, Jordânia, Líbano, Palestina e Síria**, a Igreja está encolhendo rapidamente. Em algumas terras “cristãs” do passado, como **Argélia, Líbia, Marrocos, Sudão do Norte e Turquia,** antigas igrejas têm quase, se não totalmente, desaparecido, sob as severas regras do islamismo. Em lugares como **Indonésia, Malásia e Nigéria,** há uma tensão constante entre cristãos e muçulmanos.

O Irã é o maior centro do Islamismo Xiita no mundo. Sua população islâmica está estimada em **62.818.000** (98%). Fora do Irã, menores populações xiitas residem no leste do Iraque, Arábia Saudita e Líbano.

A maioria dos muçulmanos sunitas; olham para o islamismo xiita como uma perversão do islamismo - isto porque os xiitas acreditam que uma voz de liderança inspirada, ou declarações (como Aga Khan, Ismaili, ou Aiatolá Khomeini e antigas leis do Irã) estão acima da voz do Corão.

Se a Índia não fosse subdividida em três nações **(Bangladesh, Índia e Paquistão),** seria o maior país muçulmano no mundo. Como está, a Índia superou Bangladesh, e logo ultrapassará o Paquistão, para tornar-se a segunda maior população islâmica, depois da Indonésia. Essa distinção é ainda mais singular quando se observa que o islamismo é uma religião minoritária na Índia (estima-se 12% da população).

Depois do fatídico 11 de setembro, o mundo Islâmico vestiu uma roupagem de pacifismo e solidariedade. È claro que nem todo muçulmano é terrorista, e nem todo terrorista é muçulmano, porém o ativismo do Islamismo radical ainda vive. Temos amargado cenas de terror em todo mundo. Porém, o Islam não despiu a sua verdadeira roupa; que esta por baixo da sua roupagem pacifista. A linguagem usada ainda é a de uma **“guerra santa”**: Os cristãos são os incrédulos, os descrentes ou ainda os infiéis. O Ocidente e um bom lugar para se viver, todavia, necessita ser conquistado! **Dar Al-Musalaha? Dar Al-Islam? Ou Dar Al-Hab!**

ISLAMISMO NO BRASIL

É quase impossível precisarmos acerca dos muçulmanos brasileiros. Há convertidos emigrantes, profissionais liberais, empresários, trabalhadores em diversas áreas de produçã. Essa comunidade complexa está unificada por uma rede nacional de mesquitas. Os muçulmanos chegaram muito cedo ao Brasil. Juntamente com Cabral chegaram Chuhabiddin Bin Májid e o navegador Mussa

Bin Sáte. Quando do tráfico de escravos, no século dezoito, muitos milhares de muçulmanos africanos (hausas, fulanis, yorubás) chegaram ao Brasil Colônia para trabalharem nas plantações. Essas primeiras comunidades, privadas de suas heranças e famílias, inevitavelmente perdiam sua identidade islâmica, à medida que o tempo passava. Hoje, alguns muçulmanos afro-brasileiros desempenham um importante papel na comunidade islâmica brasileira.

No início do século vinte presenciou-se o começo de um influxo de árabes muçulmanos, a maioria dos quais se instalaram nos maiores centros industriais. A primeira Mesquita foi inaugurada em 1956 em São Paulo; outras foram sendo construídas, e hoje há mesquitas em todas as grandes capitais dos estados e em algumas cidades do interior.

O Islam verde-amarelo cresce à margem das comunidades árabes, mas busca uma identidade própria. Atrai desde desempregados em busca de apoio material a profissionais liberais e universitários. São ex-protestantes, especialmente da Assembléia de Deus, ex-católicos, ex-budistas e muitos ateus. Começam a pipocar pelo País centros islâmicos bem despojados, com e sem suntuosidade das tradicionais mesquitas. Existe hoje, Cerca de 3.500 brasileiros convertidos ao Islam.

Existem dois pontos de atração para os brasileiros no Islam:

1. O primeiro, mais visto em centros culturais, é o lado místico e esotérico, como a prática de meditação.
2. O segundo é o caráter da religião de levar o indivíduo a centrar-se em valores importantes, como família e comunidade, e desvalorizar outros, como consumismo, o uso de drogas, mesmo as legais, como o álcool.

O Islamismo no Brasil converge para uma fé que se expande de modo espantoso em todo o mundo e já superou em número os católicos desde 1986. Por aqui, o fenômeno é recente e pouco estudado. Os novos convertidos não são levados em conta nas estatísticas oficiais. A última contagem de muçulmanos no Brasil foi realizada pelo censo de 1960, quando eles eram 7.745 praticantes. De lá para cá, os seguidores do Islam entram na categoria outros, e já chegam ao numero de 2 milhões.

O fenômeno de crescimento é global e ainda engatinha na América Latina, que tem um percentual pequeno de novos convertidos, comparado com a Europa e os Estados Unidos. Na França, o islamismo é a segunda religião, em um crescimento que ultrapassou as fronteiras dos bairros de imigrantes árabes e africanos. No Islam não existe um trabalho formal de evangelização. Apesar de negarem a existência de programas de eslamização, provas concretas surgiram nos últimos anos em relação a este fenômeno. Além, é claro, de um forte programa para manter e monitorar os muçulmanos estrangeiros e seus descendentes, para que eles não percam a ligação com a língua, a cultura e a religião.

O Brasil é hoje, a principal base islâmica para a islamização da América Latina e Caribe. As principais fontes de recursos vêm da Arábia Saudita, Kuwait e de

algumas empresas instaladas no Brasil. O crescimento parece ser bem espontâneo, mas conta com uma mãozinha dos petrodólares para criar centros, manter os sheikhs (líderes espirituais e administrativos) e dar bolsas de estudo.

Causa espanto assistir ao crescimento vertiginoso de uma religião que é vista no Ocidente como uma ameaça. A ala mais radical, os xiitas, representa apenas 10% dos muçulmanos, mas faz barulho. Os sunitas (ortodoxos) correspondem a 90% dos fiéis.

Um outro grupo de novos convertidos que se destaca são os negros, que têm como referência os Estados Unidos, o filme Malcom X, do diretor Spike Lee, que conta á trajetória do líder negro que se converteu ao Islã na prisão, transformou-se em uma arma para o islam; um achado, que desperta muitos negros brasileiros.

Para propagar a fé e manter suas tradições, o Islã tropical conta com 50 sheikhs (líderes religiosos), formados em teologia pela Universidade de Medina, na Arábia Saudita. Até há pouco tempo, os sheikhs que viviam nessa parte do mundo tinham dificuldade em fazer ecoar sua mensagem. Eles não falavam português, enquanto as novas gerações enfrentavam problemas com a língua árabe, dominada apenas por seus pais e avós. A situação começou a mudar em 1991, com a chegada de cinco “sheikhs brasileiros”, como são conhecidos na comunidade, fluentes em ambos os idiomas. Outros 15 brasileiros chegaram, vindo das mesmas escolas dos anteriores, e outros 8 encontram-se atualmente em Medina, preparando-se para assumir postos similares.

Nascido na pequena cidade de Três Rios (MS), filho de comerciantes libaneses**, Ali Mohamad Abdoumi,** um dos “sheiks brasileiros”, é presidente da **Wamy, a Assembléia Mundial da Juventude Islâmica para a América Latina.** Entre as atividades do sheikh Ali estão aulas de religião para mulheres, nas quais fala de hábitos de higiene e menstruação a ritos purificadores antes das preces. “A religião islâmica é um código de vida, que tem sistema familiar, social, jurídico, financeiro e político”, esclarece.

ÁRABES CATÓLICOS

Ortodoxos

O termo **"ortodoxa”** que, em grego, significa doutrina reta, vem sendo utilizado para designar as igrejas cristãs do Oriente que se separaram da Igreja Católica Apostólica Romana em 1054, e preservam até nossos dias os ritos originais dos padres apostólicos e o Credo Niceno. A Igreja originalmente tinha 5 sedes, ou Patriarcados, em Antioquia, Constantinopla, Alexandria, Jerusalém e Roma, sendo que todos tinham direitos iguais e eram independentes administrativamente. O Patriarcado de Roma recebeu o titulo de **“Primus inter pares”,** por estar situado na capital do Império, assumindo a primazia sobre os outros Patriarcados; ainda assim, a maior autoridade da Igreja Cristã era o Concílio Ecumênico, que ainda hoje gere as Igrejas Ortodoxas, mas teve sua autoridade negada pela Igreja Católica romana em 1054. Os ortodoxos, por sua vez, não reconhecem a primazia nem a infalibilidade do Papa.

Uma parte das Igrejas Ortodoxas, que voltou a se unir à Igreja Católica Romana constitui hoje as Igrejas Católicas de Rito Oriental. A Igreja Ortodoxa chegou ao Brasil trazida por imigrantes Árabes, sendo que a primeira Igreja foi construída em São Paulo, em 1904. A grande Catedral Ortodoxa de São Paulo foi inaugurada em 1954, durante as comemorações do IV centenário da cidade.

Ritos das igrejas orientais - Os ritos da Igreja Ortodoxa são sempre solenes e constituem o centro da expressão de sua fé. Não são usados instrumentos musicais, apenas o canto coral; na ornamentação são proibidas imagens esculpidas, mas veneram-se os **ícones** que representam santos, Jesus e Maria. Como as diferentes igrejas e patriarcados têm autonomia, desenvolveram-se diferentes liturgias, que correspondem mais a diferenças lingüísticas e a tradições locais do que a um conteúdo doutrinário diferente. Os cinco ritos principais são o bizantino (adotado pela maioria dos ortodoxos), o alexandrino, o antioquino, o armênio e o caldeu. O monasticismo é a raiz da vitalidade da fé ortodoxa, sendo que o principal mosteiro se encontra no Monte Athos, na Grécia.

Doutrina - As principais diferenças; entre a Igreja Ortodoxa e a Igreja Católica residem na concepção da Igreja em si, visto que a Igreja Ortodoxa reconhece que todos os Bispos são iguais, continuadores do trabalho dos apóstolos, e a totalidade da Igreja está em cada comunidade onde se celebre a Eucaristia.

Desta forma, não há diferença entre Bispo, Arcebispo, Metropolita e Patriarca; apenas os mais velhos e sábios assumem cargos onde possam prestar melhores serviços aos outros, sem conotação de castas. Suas doutrinas apóiam-se nos livros do Novo Testamento, nos decretos dos sete primeiros concílios ecumênicos e nas obras patrísticas.

Diferente da doutrina católica, o Espírito Santo procede do Pai, mas não do Filho. Negam a doutrina do purgatório e o dogma da Imaculada Conceição de Maria, mas aceitam a assunção da Virgem Maria, com base na afirmação formal dos livros litúrgicos. Outra distinção significativa é que, na Igreja Ortodoxa, só os bispos devem manter-se celibatários; os padres podem se casar, desde que o casamento ocorra antes da ordenação.

Outras diferenças

- O Sacramento da Santa Unção pode ser administrado aos fiéis em caso de enfermidades, e não só no momento de risco de vida, como praticado pela Igreja Romana.
- Na Igreja Ortodoxa, só se permitem ícones nos templos.
- O batismo é por imersão
- A data da Páscoa (Ressurreição) não coincide com a da Igreja Católica, e representa a maior festa da Igreja Ortodoxa.
- Na comunhão, os fiéis recebem pão e vinho, enquanto que, na Igreja Romana recebem só o pão.
- Na Igreja Ortodoxa, não existem as devoções ao Sagrado Coração de Jesus, Corpus Christi, Via Crucis, Rosário, Cristo-Rei, Imaculado Coração de Maria e outras comemorações análogas.
- O processo da canonização de um santo é diferente na Igreja Ortodoxa; nele, a maior parte do povo atua no reconhecimento de seu estado de santidade.

Ícone: Dentro da tradição ortodoxa, a palavra ícone assumiu o significado de imagem sagrada. Assim, a palavra ícone assume a característica de ser uma representação artística e espiritual de uma pessoa sagrada ou de um evento, que traz conforto e elevação espiritual ao fiel ortodoxo, e relembra a presença divina. Verdadeiras orações, em forma de madeira pintada, diferem muito do conceito de arte sacra ocidental, pois evidencia a expressão espiritual, ao invés do corpo físico, verdadeiro elo de ligação entre o plano superior e a Terra.

Maronitas:

No ano 629, o Imperador Bizantino Heráclio, voltando de uma guerra contra os persas, perguntou a seus monges se Cristo tinha uma ou duas vontades. Esses disseram que tinha uma só. O Imperador ficou satisfeito, pois tinha esperança de que os monofisitas do Egito (coptas) e da Síria (jacobitas) se reconciliassem com a ortodoxia por esta linha conciliatória. No princípio houve violentas controvérsias no campo do cristianismo. Essas controvérsias deram origem a várias igrejas católicas orientais, além de igrejas acatólicas. A doutrina monotelista nasceu de uma tentativa de conciliar a ortodoxia (= catolicismo) com a monofisita. Estes últimos afirmavam que Cristo só tinha uma pessoa, a divina. A ortodoxia diz que tem duas, a divina e a humana.

Observemos que essas doutrinas tinham um forte componente político. Os egípcios e sírios eram um tanto inconformados com o domínio do Imperador da distante Constantinopla. Um acordo teológico poderia facilitar um acordo político entre o Imperador e essas regiões.

O partido ortodoxo reagiu com a doutrina de que cada parte de Cristo, a humana e a

divina, tinha uma energia própria e distinta. Mas essa diferença não era mais visível quando se dizia que: o querer divino e humano de Jesus eram o mesmo. O Clero grego aderiu á doutrina da vontade única e se declararam monotelistas, que quer dizer única vontade. Mas, já sabedores das terríveis conseqüências das lutas quanto a discussões anteriores, aconselharam um prudente silêncio quanto ao assunto, que foi garantido com a Ecthesis (exposição) de Heráclio e o Modelo de seu neto Constans. Este último, de 648, proibiu qualquer discussão em torno do assunto, pois a controvérsia estava se tornando violenta. Os Patriarcas de Roma, Constantinopla, Alexandria e Antioquia subscreveram os editos imperiais. Mas os monges de Jerusalém deram o alarme, afirmando que aquela doutrina era herética.
O Papa, que era também o patriarca de Roma, Honório, obedeceu aos comandos do Imperador e foi fortemente censurado por seus sucessores. Seus sucessores assinaram a sentença de excomunhão dos monotelistas. O papa Martinho e seu sínodo de Latrão anatematizaram o silêncio dos gregos. Este sínodo foi composto de 150 bispos da Itália, que condenaram a ecthesis e o Modelo; seus autores - os dois imperadores - e seus aderentes foram considerados semelhantes aos vinte e um maiores hereges, apóstatas da igreja e órgãos do demônio. A reação do criticado (Imperador) foi violenta. O papa Martinho foi exilado numa ilha, morrendo em sofrimento. Arrancaram a língua e amputaram a mão direita do Abade Máximo, amigo do Papa.

Depois, em 680, foi convocado o Terceiro Concílio de Constantinopla, em que um monge monotelista propôs um teste radical: ele ressuscitaria um homem morto, para provar sua doutrina. Os prelados assistiram á demonstração e o monge falhou em meio a apupos e gritos contrários. O Concílio estabeleceu que há duas vontades em Cristo, a humana e a divina, com a humana subordinada à divina. E condenou o monotelismo.

No entanto, anos depois, quando momentaneamente um Imperador monotelista assumiu o poder, o monumento comemorativo ao concílio foi mutilado e seus papéis originais jogados ao fogo. Mas pouco depois um novo Imperador chegou ao poder e a fé ortodoxa foi reimplantada com firmeza. E aos poucos a doutrina monotelista foi deixando de apaixonar as multidões no Império Bizantino, superada agora por outra discussão, a heresia iconoclasta.

O nome **maronita** passou de um eremita para um monastério, e de um monastério para uma igreja. **São Maron** era um eremita do século V na Síria. Suas relíquias foram disputadas após sua morte, e seiscentos de seus discípulos monges uniram suas celas fundando um monastério. A doutrina monotelista teria sido criada por esses monges em suas meditações e pesquisas. O Imperador **Heráclio** teria pego a doutrina dessa fonte, e ele presenteou com importantes domínios um monastério maronita. O zelo dos maronitas pode ser medido pelas palavras do seu patriarca Macário, de Antioquia, que dizia que preferia ser cortado pedaço por pedaço que admitir que Cristo tinha duas vontades. Perseguidos pelo Imperador, alguns se converteram à fé ortodoxa. Mas outros resistiram. **São João Maron**, o mais letrado e popular dos monges maronitas (não confundir com São Maron, o primeiro) assumiu o título de Patriarca de Antioquia, e seu sobrinho Abraão comandou a resistência. O Imperador, com um exército de gregos; invadiu a Síria espalhando o terror. O monastério de **São Maron** foi incendiado, e os principais chefes maronitas foram assassinados, e doze mil **maronitas** foram exilados para as fronteiras da Armênia e da Trácia. Eventualmente os resistentes se retiraram para um conjunto de montanhas perto do litoral, plasmando sem o saberem uma nova nação, o Líbano. No século XII, com as cruzadas, os maronitas abjuraram o **monotelismo**, reconciliando-se com Roma.

Quanto à história da Igreja em si, teve sua origem como já dissemos no monge São Maron, que faleceu entre 405 e 423, e viveu como asceta numa colina no norte da Síria. Essa colina passou a ter tantos eremitas que foi chamada **jardim de ascetas**.

Em sua volta formou-se a comunidade **Beit Maron** (casa de Maron). Com sua morte foi construído um mosteiro no local. No entanto, como já vimos acima, se os monges não aceitavam o **monofisismo**, também não estavam acordes com a ortodoxia, ficando na linha independente, do **monotelismo**. Em 517 o mosteiro foi atacado pelos monofisitas, que massacraram 350 monges. Isso deu a eles uma grande autonomia. Com a invasão muçulmana o Patriarcado de Antioquia ficou vago. Em 744 o califa autorizou a eleição de um novo patriarca, **Teófilo.** Este, com o exército do califa; tentou submeter á **Casa de Maron.** Mas esses resistiram e elegeram um novo patriarca, **São João Maron**, do próprio mosteiro, dando origem à nova igreja. Daquela época data a migração para as montanhas do Líbano, que antes do ano 1000 já estava completa. Uma parte também migrou para Chipre. O mosteiro de São Maron foi destruído no século X pelos muçulmanos.

A partir de 1181 os maronitas passaram para a submissão total á Sé de São Pedro. Em 1215 o patriarca maronita participou do concílio Latrão IV, em Roma. Em 1440 os patriarcas passaram a morar no vale Kadisha, o vale Santo, região montanhosa de difícil aceso no norte do Líbano, com mosteiros e igrejas nos penhascos.
A aproximação com Roma causou a latinização do rito. Em 1580 o papa enviou padre jesuítas ao sínodo maronita apresentando os costumes latinos de liturgia, e a adaptação conduzida por alguns patriarcas foi tão forte que o próprio papa Paulo V pediu para restabelecer os antigos costumes da Igreja Maronita.

Os maronitas como todos os cristãos sob domínio muçulmano foram perseguidos e depois de 1860 foi permitido ao Líbano ter um governo semi-autônomo. A Igreja maronita passou a ter muita influência nesse novo estado e esteve á frente do seu processo de independência em 1943. Atualmente os jornais dizem que o patriarca maronita está em campanha para a retirada das forças da Síria que estão estacionadas no Líbano.

A grande migração de Libaneses espalhou a Igreja Maronita por todas as partes do mundo. No Brasil o Exarcado foi criado em 1962, tendo como primeiro bispo Dom Francis Zayek. Teve a honra de ser o primeiro bispo maronita fora do Oriente Médio. Em 1971 o Exarcado foi transformado em Eparquia (diocese). Sua sede é em São Paulo e o atual Bispo é Dom José Mahfouz, eleito em 1990. A Igreja Maronita no Brasil está presente em várias cidades.

Hoje seu patriarca é Nasrallah Pedro Sfeir, eleito pelo sínodo da igreja em 1986 e criado cardeal pelo papa João Paulo II em 1994. É o terceiro patriarca maronita a ser também cardeal. Note-se que o Patriarca maronita, ao ser eleito, tem o direito de acrescentar o nome Pedro ao seu nome, em honra ao primeiro dos apóstolos.

ÁRABES NO BRASIL

Em 1905 começam a chegar os primeiros sírios e libaneses no Brasil. Até 1946, São Paulo recebeu mais de 50 mil sírios.

A imigração árabe a rigor engloba nacionalidades, como: egípcios, palestinos, sauditas, iraquianos e outros, porém os libaneses respondem por cerca de 70% dos imigrantes árabes no Brasil". Na sua maioria são Católicos Ortodoxos e Maronitas. Existe ainda muçulmanos, espíritas e cristãos protestantes

Nos primeiros 50 anos da imigração, isto é, dos anos 1880 a 1930, predominou a imigração de libaneses cristãos. Até os anos 1920, o principal motivo que levou essas pessoas a emigrar, além da falta de perspectivas econômicas num país pequeno e superpovoado, era a oposição ao governo turco-otomano, que gerou um grande movimento migratório de cristãos no início do século. Muitos sírios e libaneses fugiram para não ter de servir o Exército turco. Como em seus papéis anotava-se a nacionalidade turca, ao chegar ao Brasil começaram a ser chamados de "turcos", o que para eles era uma ofensa.

Em cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba os sírios e libaneses estabeleceram-se no comércio de roupas, sapatos, tecidos e armarinho. Em função das características de suas lojas, ocuparam as áreas centrais das cidades. Os primeiros imigrantes vendiam as novidades às colônias mais distantes viajando em lombo de burro, batendo de porta em porta.

Cronologia dos principais fatos no mundo mulçumano:

622

Data que marca a Hégira (exílio, em árabe), início do calendário islâmico. Dose anos após ter visto o Anjo Gabriel e lhe anunciar que fora escolhido por Deus para ser seu último profeta. Mohammad deixa sua cidade natal, Meca, onde a crença era politeísta e contra os ensinamentos islâmicos. Ele parte para Medina, cidade onde ergue a primeira Mesquita.

632

Mohammad, que não tinha filho homens, morre sem deixar herdeiros. É sucedido por Abu Bakr, que comanda a expansão do Islam por toda a península árabe, Síria, Palestina e Pérsia. Após sua morte é sucedido por Omar Ibn al Kahattab, que conquista o sul do Iraque e também o Egito.

644

O Islã expande-se na África do Norte, Chipre e Armênia sob o califado de Othman, que reorganiza uma frota para enfrentar o império Bizantino; Em 645 ele aprova a definição do texto do Alcorão, que havia sido iniciada por Omar.

661

A capital do Islã muda de Medina para Damasco, na Síria , com a fundação da dinastia omíada. Os califados tornam-se hereditários.

711

Após a expansão no Oriente Médio e no Norte da África, Tariq Ibn Ziyad ataca o sul da Espanha

762

Fundação de Bagdá, para onde os abássIdas mudam sua capital.

909

Obais Alla al Mahdi funda a dinastia fatímida, que conquista o Norte da África, Sicília e Gênova. Ela passa a explorar o comércio entre Europa e as Índias, mas é extinta em 1171

912

Em Córdoba , Espanha, remanescente da dinastia omíada, derrotada em 750, fundam um califado, que tem uma fase de esplendor até 1031, quando é extinto pela guerra civil.

1085

Início da reconquista da península Ibérica, com a vitória cristã em Toledo e depois em Saragoza (1118), Tolosa (1212), Córdoba (1236) e Sevilha (1248)

1095

O Papa católico Urbano 2º ordena a primeira cruzada. Jerusalém é conquistada pelos cristãos no ano seguinte, e em 1099, o domínio se estende para toda a Síria

1174

Reconquista cristã de Lisboa por Afonso Henriques. A cidade havia sido tomada pelos islâmicos em 1111 com Santarém, Évora e Porto. Início da Segunda cruzada, contra as investidas turcas na Síria

1187

Após derrotar os fatímidas e retomar a Síria para o Islã, Saladino toma Jerusalém. Início da Terceira Cruzada.

1258

Mongóis atacam Bagdá e põem fim aos abássidas.

1281

Com a derrota dos Turcos pelos Mongóis, a tribo dos otomanos toma o poder liderado por Osman. Seu filho Orkham e seu neto Murad 1º expandem o Império Otomano para a Península do Bálcãs.

1444

Murad 2º conquista Varna (Bulgária) e consolida o domínio da Sérvia, Polônia, Transilvânia, Hungria e Albânia.

1453

O Império Bizantino é derrotado por Muhammad 2º, que consolida o império Otomano com a tomada de Constantinopla. É o fim da Idade Média.

1492

Granada é o último reduto dos mulçumanos na Espanha, é tomada por tropas dos reis católicos, Fernando e Isabel.

1502

A esquadra de Vasco da Gama chega à Índia e bombardeia Calicute. Os mulçumanos se rendem aos portugueses, que inicia o domínio do Oceano Índico.

1529

Viena é cercada por tropas otomanas, mas não é derrotada. esse foi o máximo avanço de Suleimã, o Magnífico.

1571

Derrota Naval otomana em Lepanto abala o poderio do império no Mediterrâneo.

1578

Sebastião rei de Portugal morre em combate contra os mouros na batalha de Alkácer Kibir, no Marrocos.

1718

Derrotados pelos Austríacos, os otomanos são forçados a deixarem a Hungria.

1789

Napoleão ocupa o Egito. em 1830, a França volta a invadir a África, na Argélia e em 1881 na Tunísia.

1857

Os ingleses põem fim a 322 anos da dinastia mongol na Índia

1901

Árabes liderados por Ibn Saund expulsam otomanos de Riad.. A França domina Marrocos.

1915

Otomanos massacram cerca de 1 milhão de armênios na Primeira Guerra Mundial.

1916

Revolta árabe liderada pelo britânico Lawrence da Arábia força os otomanos à retirada na Arábia.

1917

França e Inglaterra dividem a região do Oriente Médio com a retirada otomana na primeira Guerra Mundial

1923

Turquia se transforma em uma República com Mustafá Kernal Ataturk.

1930

Independência do Iraque, seguida em 1946 pela Jordânia, Síria e Líbano

1947

Islâmicos deixam a Índia após independência e fundam o Paquistão

1948

Fundação de Israel que rechaça a invasão por grupos palestinos, Iraque, Líbano, Jordânia e Egito.

1951

Independência da Líbia seguida por Marrocos, Tunísia e Sudão em 1956 e Argélia em 1962

1964

Fundação da Organização para a libertação da Palestina (OLP). Em 1974 ela é reconhecida pela a ONU

1967

Guerra dos 6 dias , Israel ocupa a Península do Sinai, Faixa de Gaza e Cisjordânia.

1973

Guerra do Yom Kippur, Israel derrota Egito e Síria. Com o acordo de Camp David, nos Estados Unidos, Israel devolve o Sinai ao Egito.

1979

A revolução Islâmica liderada pelo aiatolá Khomeini no Irã. A URSS invade o Afeganistão para manter aliados no poder, mas é obrigada pela guerrilha islâmica a se retirar em 1988. Em Israel é desencadeada a revolta palestina nos territórios ocupados

1991

Guerra no Golfo, coalizão liderada pelos EUA ataca o Iraque e força seus soldados a deixarem o Kuait

1993

Acordo de Oslo prevê retirada israelense da faixa de Gaza e o reconhecimento de Israel pelos Palestinos

1996

Afeganistão fica sobre o controle do Taliban

2001

Bin Laden usando-se do fundamentalismo mulçumano dirige contra os EUA o maior atentado terrorista que o país poderia sofrer. Ele se esconde no Afeganistão com apoio do Taliban. EUA trava uma guerra contra o terrorismo. O Taliban e derrotado. Cria-se um novo governo provisório no Afeganistão com o apoio dos EUA e dos aliados. Bin Laden supostamente morre de doença.

2002

EUA acusa Irã de abrigar membros do Taliban. Intensificam-se os atritos entre Israel e Palestina.

Notas

A maioria dos países islâmicos apoiaram os EUA na investida contra o terrorista Bin Laden . O mundo mulçumano está passando por grandes transformações que inclui a ampliação dos direitos e liberdade e em assumir um importante papel na globalização e na paz mundial.

Pontos que devem ser ressaltados:

- A cada 5 pessoas no planeta, 1 é mulçumano.
- São 1 bilhão e trezentos milhões de fiéis.
- É a segunda maior religião do mundo.
- É a religião que mais cresce.

Centros Islâmicos no Brasil.

BAHIA Salvador	**DISTRITO FEDERAL** Brasília	**GOIÂNIA** Anápolis,Goiânia,Jataí
MATO GROSSO Cuiabá	**MATO GROSSO DO SUL** C.Grande,Corumbá e Dourados	**MINAS GERAIS** Belo Horizonte
PERNAMBUCO Recife	**RIO DE JANEIRO** Rio de Janeiro	**SANTA CATARINA** Lages
RIO GRANDE DO SUL Chuí, Livramento, Porto Alegre Uruguaiana	**SÃO PAULO** Barretos, Campinas, Colina, Guarulhos, Jundiaí, Poá, Santos; S.B. do Campo, Moji	**PARANÁ** Maringá, Paranaguá e Ponta Grossa, S.J. dos Pinhais, Foz do Iguaçu,

	das Cruzes, São Paulo, São Miguel Paulista, Taubaté	Guarapuava, Londrina

الاسماءالحسنى

Asmaa Al-Hasna

99 NOMES REPRESENTAM A PALAVRA ALLAH



Ar-Rahman
الرحمان

Al-Musawwir
المصور

Ar-Raheem
الرحيم

Al-Ghaffaar
الغفار

Al-Malik الملك

Al-Qahhaar
القهار

Al-Quddus
القدوس

Al-Wahhaab
الوهاب

As-Salaam السلام

Al-Razzaaq
الرزاق

Al-Mu’min
المؤمن

Al-Fattaah الفتاح

Al-Muhaymin
المهيمن

Al-A’leem العليم

Al-A’zeez العزيز

Al-Qaabid
القابض

Al-Jabbaar الجبار

Al-Baasit الباسط

Al-Mutakabbir
المتكبر

Al-Khaafid
الخافض

Al-Khaaliq
الخالق

Ar-Raafi’ الرافع

Al-Baari البارئ

Al-Mu’iz المعز

Al-Muzil المذل

Al-Kareem
الكريم

As-Sami’ السميع

Ar-Raqeeb
الرقيب

Al-Baseer البصير

Al-Mujeeb
المجيب

Al-Hakam الحكم

Al-Waasi’ الواسع

Al-A’dl الدعل

Al-Hakeem
الحكيم

Al-Lateef
اللطيف

Al-Wadud الودود

Al-Khabeer الخبير

Al-Majeed المجيد

Al-Haleem الحليم

Al-Baai’s الباعث

Al-A’zeem
العظيم

Ash-Shaheed
الشهيد

Al-Ghafoor
الغفور

Al-Haq الحق

Ash-Shakoor
الشكور

Al-Wakeel
الوكيل

Al-A’li العلي

Al-Qawi القوي

Al-Kabeer الكبير

Al-Mateen المتين

Al-Hafeez
الحفيظ

Al-Wali الولي

Al-Muqeet
المقيت

Al-Hameed
الحميد

Al-Haseeb
الحسيب

Al-Muhsi
المحصي

Al-Jaleel الجليل

Al-Mubdi المبدئ

Al-Mu’eed المعيد

Al-Muhyi المحيي

Al-Mumeet
المميت

Al-Haiy الحي

Al-Qayyum
القيوم

Al-Waajid الواجد

Al-Maajid الماجد

Al-Waahid الواحد

Al-Ahad الاحد

As-Samad الصمد

Al-Qaadir القادر

Al-Muqtadir
المقتدر

Al-Muqaadim
المقدم

Al-Muaakhkhir
المؤخر

Al-Awwal الاول

Al-Aakhir الآخر

Az-Zaahir الظاهر

Al-Baatin الباطن

Al-Wali الوالى

Al-Muta’ali
المتعالى

Al-Bar البر

At-Tawwaab
التواب

Al-Muntaqim
المنتقم

Al-A’fuw العفو

Ar-Rauf الرءوف

Maalik-Ul-Mulk
مالك الملك

Zul-Jalaal-E
ذوالجلال

Wal-Ikraam
والاكرام

Al-Muqsit
المقسط

Al-Jaami’ الجامع

Al-Ghani الغنى

Al-Mughni
المغنى

Al-Maani’ المانع

Ad-Daar الضار

An-Naafi’ النافع

Al-Baaqi الباقى

An-Nur النور

Al-Waaris الوارث

Al-Haadi الهادى

Ar-Rasheed الرشيد

Al-Badi’ البديع

As-Sabur الصبور

Bibliologia

Islam, A sua Crença e a sua Prática – Isbelle, Sami Armed – Rio de Janeiro: Azaan/2003

Sob as Luzes do Alcorão – Isbelle, Munzer Armed – Rio de Janeiro: Azaan/2003

O Islam e o Cristianismo – Assamad, Ulfat Aziz – S.B. do Campo/SP: Makka/1991

Jesus, Um Profeta do Islão – Ur-Rahim, Muhammad Ata – Portugal: Al Furqan/1995

Alcorão Sagrado – El Hayek, Samir – São Paulo: Marsam/1994

A Bíblia Sagrada NVI – São Paulo: Editora Vida/2000

A Bíblia do Ministro – São Paulo: Editora Vida/1999

O Islamismo e a Cruz de Cristo – Tostes, Silas – São Paulo: ICP Editora/2001

Islamismo, História, preceitos, Festividades e divisões – Ló Jaconno, Cláudio - S.Paulo: Globo/2002

Sites:

Sociedade Islâmica de São Bernardo do Campo

Sociedade Islâmica de Foz do Iguaçu

Sociedade Islâmica do Rio de Janeiro

WAMY – Juventude Islâmica

Revista Veja

Revista Istoé